



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Licenciatura em História

Monografia

**TRAJETÓRIAS FEMININAS: PENSANDO O ENSINO DE
HISTÓRIA MEDIEVAL NO BRASIL**

Ana Vitória Vieira

Mariana- MG
2023

Ana Vitória Vieira

**TRAJETÓRIAS FEMININAS: PENSANDO O ENSINO DE
HISTÓRIA MEDIEVAL NO BRASIL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em História, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), como requisito à obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Salles

Mariana - MG

2022



FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Vitória Vieira

Trajetórias Femininas: Pensando o Ensino de História Medieval no Brasil

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em História da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em História

Aprovada em 24 de junho de 2023

Membros da banca

Professor Doutor Bruno Tadeu Salles - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Professora Doutora Claudia Regina Bovo (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)
Professora Mestre Marina Duarte Sanchez (Universidade de São Paulo)

O Professor Doutor Bruno Tadeu Salles, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 06/08/2023



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Tadeu Salles, COORDENADOR(A) DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA/ICHS**, em 06/08/2023, às 23:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0568633** e o código CRC **C08128EA**.

AGRADECIMENTOS

À minha família, por ser exemplo de força e determinação. Em especial, à minha mãe, Ivone Vieira, à minha tia, Marluce Vieira, e aos meus irmãos, Ana Bárbara Vieira, Leandro Vieira e Paulo Victor Vieira, que compreenderam minha ausência durante a dedicação aos estudos, incentivando-me quando necessário. Aos meus sobrinhos, Bernardo e Esther, que, desde o nascimento, me dão forças para acreditar no papel da Educação para a construção de um futuro melhor.

Aos meus amigos Bruna, Dani, Alvaro e Letícia, que estiveram comigo durante toda a jornada, antes mesmo da academia. Às novas amigas que chegaram no decorrer da graduação: Ana Laura, Marina, Bruna e Gabi, por serem meu lar em Mariana e me ajudarem a crescer intelectualmente. A Maria Cristina, pela presença, companherismo e incentivo nessa reta final da minha graduação. Em especial ao Fabrício, amigo e irmão que compartilha comigo todos os passos da graduação e da vida.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Bruno Salles, pela paciência, incentivo, orientação e conselhos. À Universidade Federal de Ouro Preto, por fornecer políticas estudantis, como o auxílio financeiro, que me possibilitou continuar estudando. Sem esse apoio e amparo, talvez esta graduação não tivesse sido concluída.

RESUMO

Após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, houve um aumento do interesse dos estudiosos brasileiros das áreas de História Antiga e Medieval pelas questões que envolvem o conceito de gênero e o ensino de História Medieval, sobretudo na Educação Básica. Com base nessa percepção, desenvolvemos este trabalho, com o objetivo de investigar como a historiografia brasileira contemporânea tem problematizado as figuras femininas dispostas nos livros didáticos, à luz do conceito de gênero. Para tanto, realizamos um levantamento bibliográfico que resultou na seleção de 13 produções acadêmicas que foram avaliadas quanto à metodologia da pesquisa, ao arcabouço teórico e às conclusões. Por fim, demonstramos que as discussões desenvolvidas pelas publicações científicas ainda são recentes, restritas e, em alguns casos, carentes de rigor teórico-metodológico.

Palavras-chave: ensino de História Medieval; mulheres medievais; gênero; medievo.

ABSTRACT

After the approval of The Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [National CommonCore Curriculum], in 2017, there was an increase in the interest of Brazilian scholars in the areas of Ancient and Medieval History in issues involving the concept of gender and the teaching of Medieval History, especially in Basic Education. Based on this perception, we developed this work, with the objective of investigating how contemporary Brazilian historiography has problematized the female figures presented in textbooks, in the light of the concept of gender. For that, we carried out a bibliographic survey that resulted in the selection of 13 academic productions that were evaluated in terms of research methodology, theoretical framework and conclusions. Finally, we demonstrate that the discussions developed by scientific publications are still recent, restricted and, in some cases, lacking in theoretical-methodological rigor.

Keywords: teaching of Medieval History; medieval women; gender; medieval.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO: MEDIEVALISMO E ENSINO DE HISTÓRIA	9
2	METODOLOGIA	11
3	ANÁLISE DAS PRODUÇÕES	15
4	GÊNERO COMO CATEGORIA HISTÓRICA	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE A – <i>LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO GOOGLE ACADÊMICO</i>	43
	APÊNDICE B – <i>LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO GUIA MEDIEVAL</i>	50
	APÊNDICE C – <i>LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO BIBLIOTECA DIGITALBRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES</i>	51
	APÊNDICE D – <i>LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SIGNUM – REVISTAABREM</i>	52

1 INTRODUÇÃO: MEDIEVALISMO E ENSINO DE HISTÓRIA

Constantemente, a Idade Média é evocada nos meios midiáticos e nas redes sociais, a partir de uma série de estereótipos que reforçam a noção de “Idade das Trevas”. A. B. R. Elliott (2017), em seu livro *Medievalism, Politics and Mass Media: Appropriating the Middle Ages in the Twenty-First Century*, discute como a cultura midiática contemporânea se apropria de imagens medievais para construir e perpetuar preconceitos sociais. Segundo o autor, o período medieval, muitas vezes, é apresentado como uma época de violência, barbárie e misoginia, associando-se ainda a concepções negativas sobre as mulheres, os homossexuais e outras minorias.

Assim, as pessoas têm acesso a representações redutoras da Idade Média, as quais robustecem aspectos equivocados de um contexto histórico dividido em histórias de reis, papas e cavaleiros. Como argumenta Pinheiro (2021, p. 22-23), um dos problemas do interesse, pela Idade Média, por parte da mídia, é que os elementos “[...] quase sempre nos apresentam uma visão geral do período, sem se aprofundar, tampouco sem o cuidado que algumas analogias descuidadas provocam”.

No contexto escolar, as representações midiáticas sobre a Idade Média se desenham na vida dos alunos. É comum que os estudantes possuam um domínio prévio do conteúdo medieval quando chegam à escola, imaginando um período encantado e fantasioso, com dragões, castelos, donzelas, cavaleiros, armaduras etc. Sabe-se que as produções midiáticas podem criar postulações na vida dos estudantes, sendo, por vezes, o primeiro registro de memória das crianças sobre o que é a História Medieval. Nesse sentido, pensar as representações do período medieval e como elas são reforçadas no ambiente escolar é indagar se a escola problematiza ou reafirma os estereótipos.

Além disso, quando se trata especificamente das mulheres, objeto de estudo destetralhado, as produções midiáticas e os livros didáticos as representam de formas fantasiosas, como feiticeiras, prostitutas e bruxas. Fora disso, são vinculadas ao Cristianismo, no sentido de serem freiras e abadessas ou, então, apresentam papéis secundários, como coadjuvantes em algum feito masculino. Portanto, é difícil encontrar uma mulher protagonista tanto nas mídias quanto nas páginas dos livros didáticos. Segundo Xavier de Lima (2021), quando as mulheres medievais emergem nos livros didáticos, elas aparecem em seções dos materiais vinculadas a grandes

homens ou curiosidades. Silveira (2017, p. 106) complementa que os debates em torno da história das mulheres medievais e das relações de gênero são embrionárias nos livros didáticos. Sem uma análise contextual, não oferecem ao aluno os elementos necessários para saberem identificar “[...] a forma como as mulheres eram vistas no contexto medieval sem cair nos perigos do anacronismo e para compreender a maneira como as relações de gênero são construídas historicamente”.

Assim, é essencial conciliarmos as produções midiáticas sobre o período medieval, suas influências sobre o conhecimento popular sobre o período e a erudição dos pesquisadores do país, conforme argumenta Almeida (2017). Uma das maneiras mais efetivas de fazer isso é por intermédio do livro didático, que está presente cotidianamente nas salas de aula. Não à toa, a medievalística brasileira tem se preocupado em “[...] demonstrar a relevância da Idade Média para o Ensino de História e essa preocupação resulta em diferentes trabalhos acadêmicos (artigos, capítulos, teses e dissertações)”, o que envolve o uso dos manuais didáticos e das tecnologias em sala de aula (XAVIER DE LIMA, 2021, p. 227).

Com base nisso, este trabalho visa investigar os estudos de gênero nas publicações historiográficas brasileiras contemporâneas. Nossa questão central é: como a historiografia tem discutido a representação das mulheres medievais nos livros didáticos e como as publicações se propõem a pensar as questões de gênero e a História Medieval representada nesses manuais escolares? Em outras palavras, ela tem problematizado as figuras femininas dispostas nos livros, à luz de qual conceito de gênero? Acreditamos que esse tipo de discussão seja recente, restrito e, em alguns casos, carente de rigor teórico-metodológico. Por isso, consideramos seu estudo tão valioso, pois revela o quanto ainda precisamos ampliar nossas concepções teóricas, a fim de desenvolvermos um ensino de História Medieval, de fato, crítico, reflexivo e diverso, em que se observem os lugares teoricamente fixos nos quais, muitas vezes, as mulheres foram reduzidas (ZABARTO, 2015).

Cabe mencionar que nosso texto está dividido em quatro tópicos. No primeiro, intitulado “Metodologia”, apresentamos a metodologia da pesquisa. No segundo tópico, “Revisão de Literatura”, avaliamos as publicações escolhidas frente a algumas categorias de análise. No terceiro, denominado “Gênero como categoria histórica”, definimos o conceito de “gênero” frente às produções acadêmicas analisadas. No quarto, “Considerações Finais”, sintetizamos os argumentos, à luz dos objetivos propostos.

2 METODOLOGIA

Em 2017, a ideia de ampliar a visibilidade feminina na História foi adotada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os conteúdos envolvendo a Antiguidade e o Medieval. Pautada em dois eixos principais, dividiu o estudo do período medieval em “Lógicas de organização política” e “Trabalho e formas de organização social e cultural”. Nesse segundo tópico, orientou-se ao professor que abordasse “O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval”. Ao fazer isso, o docente deveria desenvolver nos estudantes a habilidade EF06HI19, que consiste em “descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais” (BRASIL, 2018, p. 420).

Com a publicação da BNCC, diversos livros didáticos começaram a adicionar personagens femininas. Essa inserção, por diversas vezes, foi equivocada ou limitada, mantendo a mulher no mesmo papel: abadessa, freira, bruxa, feiticeira, prostituta ou coadjuvante nos feitos masculinos. A historiografia logo percebeu esse movimento e se interessou em investigar tal fenômeno, produzindo artigos, livros, dissertações e teses que discutiam questões de gênero nos manuais escolares.

Foram justamente essas publicações que chamaram a nossa atenção. Com isso, passamos a buscar como as produções acadêmicas problematizavam as figuras femininas dispostas nos livros didáticos à luz do conceito de gênero. Para tanto, fizemos um levantamento nas bases de dados *Google Acadêmico*, *Guia Medieval*, *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD) e *Revista ABREM*. O levantamento foi realizado a partir das palavras-chave: “mulher livro didático Idade Média”; “mulher livro didático História Medieval”; “representações femininas Idade Média livro didático História”; “representações femininas 6º ano livro didático História” e “mulher BNCC História Idade Média”.

A princípio, não houve um recorte temporal estabelecido, pois o intuito era coletar todos os trabalhos que abordassem o tema em questão, sem intenção de limitar a pesquisa. Ao longo do levantamento, o recorte se mostrou ainda menos importante, tendo em vista que, de forma geral, há uma escassez de trabalhos elaborados em qualquer período, com um aumento só a partir de 2017.

No total, foram encontrados 145 trabalhos¹, dispostos no Apêndice ao final

¹ Os trabalhos encontrados estão listados nos Apêndices A, B, C e D, dispostos ao final do trabalho.

destetralho. É importante destacar que, como pode ser notado no Apêndice, a maior parte dos trabalhos está na plataforma *Google Acadêmico*. Isso pode ser explicado pelo fato de ser uma plataforma mais genérica e nos trazer publicações que, não necessariamente, contemplam todos os descritores selecionados. Dito isso, o levantamento realizado a partir das palavras-chave nos bancos de dados gerou os resultados expostos nos Quadros 1, 2, 3 e 4, dispostos abaixo:

Quadro 1 – Levantamento realizado no *Google Acadêmico*

Palavras-chave	Produções encontradas
Mulher livro didático Idade Média	54
Mulher livro didático História Medieval	7
Representações femininas Idade Média livro didático História	7
Representações femininas 6º ano livro didático História	20
Mulher BNCC História Idade Média	25
Total	113

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2 – Levantamento realizado no *Guia Medieval*

Palavras-chave	Produções encontradas
Mulher livro didático Idade Média	5 ²
Mulher livro didático História Medieval	0
Representações femininas Idade Média livro didático História	7 ³
Representações femininas 6º ano livro didático História	0
Mulher BNCC História Idade Média	0
Total	12

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3 – Levantamento realizado na *BDTD*

Palavras-chave	Produções encontradas
Mulher livro didático Idade Média	1 ⁴
Mulher livro didático História Medieval	0
Representações femininas Idade Média livro didático História	0
Representações femininas 6º ano livro didático História	0
Mulher BNCC História Idade Média	0
Total	1

Fonte: Elaborado pela autora.

² Uma produção encontrada por meio deste descritor foi achada também no Google Acadêmico. Conferir a informação no Apêndice B.

³ Uma produção encontrada por meio deste descritor foi achada também no Google Acadêmico e na ABREM. Conferir a informação no Apêndice B.

⁴ A produção encontrada por meio deste descritor foi achada também no Google Acadêmico. Conferir a informação no Apêndice C.

Quadro 4 – Levantamento realizado no ABREM

Palavras-chave	Produções encontradas
mulher livro didático Idade Média	0
mulher livro didático História Medieval	0
representações femininas Idade Média livro didático História	1 ⁵
representações femininas 6º ano livro didático História	0
mulher BNCC História Idade Média	22
Total	22

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao final do levantamento, realizou-se uma seleção das publicações que debatiam Gênero no Ensino de História Medieval, excluindo, assim, trabalhos com conteúdo mais geral que, embora possam dizer em alguns casos sobre a situação das mulheres no mundo medieval, não se preocupa em situa-las nos debates do ensino de história medieval. No total, restaram 13 obras, expostas no Quadro 5:

Quadro 5 – Trabalhos selecionados para leitura e análise (continua)

Título	Autor(es/as)	Data de Publicação	Base
<i>A História Medieval e a formação para a Alteridade: uma análise dos livros didáticos de História do PNLD 2020 para o Ensino Fundamental</i>	Jefferson Joacir Kuzkowski	2022	Google Acadêmico
<i>Pelo pão de cada dia: Mulheres Medievais, Trabalho e Ensino de História</i>	Mariana Bonat Trevisan e Douglas Mota Xavier de Lima	2022	Google Acadêmico
<i>Modelos e contramodelos educativos femininos no teatro de Gil Vicente: potencialidades da Literatura na discussão de Gênero no Ensino de História Medieval</i>	Renata de Jesus Aragão Mendes	2021	Google Acadêmico
<i>As mulheres medievais na sala de aula através do paradidático “Curiosas x Recatadas em Gil Vicente”</i>	Renata de Jesus Aragão Mendes e Adriana Zierer	2021	Google Acadêmico
<i>O novo já nasce velho: a Idade Média pós-BNCC e a questão da Mulher Medieval nos livros didáticos de História do guia PNLD-2020</i>	Douglas Mota Xavier de Lima	2021	Google Acadêmico
<i>O mundo Ibero-Hispânico Medieval, Gênero e a Formação Docente: ausências e presenças em um livro didático de História no Brasil</i>	Marcelo Pereira Lima	2021	Guia Medieval

⁵ A produção encontrada a partir deste descritor foi achada também no Google Acadêmico e no Guia Medieval. Conferir a informação no Apêndice D.

(conclusão)

Título	Autor(es/as)	Data de Publicação	Base
<i>Desafios e Perspectivas: o enfoque sobre o feminino medieval no Ensino Fundamental</i>	Mirtes Emília Pinheiro	2021	Google Acadêmico
<i>Em busca do feminino: uma breve análise de livros didáticos de História do Ensino Médio</i>	Nicole Letícia Facioni e Denise da Silva Menezes do Nascimento	2021	Google Acadêmico
<i>Tecnologias de Gênero nas histórias a serem ensinadas: representações de Joana d'Arc nos livros didáticos de História (PNLD 2018)</i>	Rebecca Maria Queiroga Ribeiro	2020	Google Acadêmico e BDTD
<i>História Medieval nos livros didáticos pelas “lentes” da História das Mulheres e dos estudos de Gênero – notas iniciais de pesquisa</i>	Rafaela Limberger e Gabriela Schwengber	2020	Google Acadêmico
<i>Gênero, Ensino de História e Medievalidades: (des)conexões com o passado</i>	Marcelo Pereira Lima	2019	Google Acadêmico, Guia Medieval e ABREM
<i>Uma análise da figura feminina na Idade Média nos livros didáticos do 7º ano</i>	Mirtes Emília Pinheiro	2019	Google Acadêmico
<i>A representação da mulher medieval nos livros didáticos: uma visão comparativa</i>	Marta de Carvalho Silveira	2017	Google Acadêmico

Como o propósito é redigir uma revisão de literatura, que, segundo Gil (2008), só pode ser realizada a partir de material já elaborado, isso nos permite identificar claramente em qual estado se encontra atualmente nosso problema de pesquisa e quais são as opiniões predominantes sobre o assunto. Com isso, construiu-se a revisão a partir da leitura qualitativa das produções, o que possibilita interpretar os sentidos existentes nas publicações (DIONNE; LAVILLE, 1999).

3 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES

Primeiramente, é importante comentar que a análise de cada uma das 13 produções segue três etapas. Na primeira, apresentamos a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho. Na segunda, assinalamos o conceito de *gênero* utilizado em cada publicação. E na terceira etapa, observamos as conclusões realizadas pelos(as) autores(as) no final das pesquisas.

Começando pelo texto *A História Medieval e a formação para a Alteridade: uma análise dos livros didáticos de História do PNLD 2020 para o Ensino Fundamental*, redigido por Kuzzkowski, em 2022, trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de licenciatura em História, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). O autor examina 11 manuais escolares indicados pelo Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD): *Convergências*; *Estudar História*; *Escola e Democracia*; *História.doc*; *Teláris*; *Sociedade & Cidadania*; *Inspire*; *Geração Alpha*; *Historiar*; *Araribá Mais*; e *Vontade de Saber* (KUSZKOWSKI, 2022).

Especificamente no Capítulo 3, Kuzzkowski (2022) se propõe a explorar as representações das mulheres medievais nos livros citados. Para tanto, cria quatro categorias de análise: a mulher na Baixa Idade Média; a mulher nos grupos germânicos; a mulher no Império Romano do Ocidente; a mulher no Império Romano do Oriente. Na Baixa Idade Média, constata que, em quatro manuais escolares (*Escola e Democracia*; *História.doc*; *Teláris*; e *Sociedade & Cidadania*), existem apagamentos gerais da figura feminina, sendo vinculada a casamentos e ambientes domésticos. No caso da coleção *História.doc*, as mulheres emergem ligadas aos romances de cavalaria, o que ressalta seu lugar de passividade às conquistas dos nobres cavaleiros. Quanto a outras coleções, a exemplo da *Inspire* e da *Geração Alpha*, as mulheres surgem no corpo do texto principal, mas vagamente. E em *Vontade de Saber*, *Historiar*, *Convergências* e *Araribá Mais*, até aparecem como protagonistas, mas sem aprofundamento (KUSZKOWSKI, 2022).

Em relação aos grupos germânicos, Kuzzkowski (2022) nota que os livros *Inspire*, *Geração Alpha* e *Sociedade & Cidadania* discorrem sobre as diferenças entre as mulheres germânicas e as romanas quanto ao seu papel na sociedade. No caso das primeiras, a coleção *Historiar* traz dois mosaicos, destacando suas posições de poder: um se referindo à Imperatriz Teodora, e o outro, à regente Irene de Atenas. No caso

das segundas, as coleções *Araribá Mais*, *Teláris*, *Convergências*, *Sociedade & Cidadania* e *Vontade de Saber* trazem um mosaico de Teodora e algumas informações sobre sua vida.

No tocante às mulheres no Império Romano do Ocidente, o autor conclui que os livros *Geração Alpha* e *Historiar* as representam a partir do tema matrimônio. Por outro lado, as obras *Vontade de Saber*, *Historiar* e *Convergências* destacam as distinções entre as mulheres pobres e as nobres que trabalham: as primeiras ligadas às atividades do campo e do comércio, e as segundas, à tecelagem, ao bordado, aos serviços domésticos, ao convento e ao cuidado com a educação das crianças (KUSZKOWSKI, 2022).

Por último, Kuskowski (2022) pontua que as coleções *Convergências* e *Estudar História* fazem uma ligação entre a mulher medieval e a mulher da atualidade, tentando conectar, de alguma forma, o mundo medieval e o contemporâneo. Sintetizando, o autor conclui:

Notamos suas ausências em duas coleções. Em contrapartida, em outras duas coleções, de coautoria feminina, as mulheres se fazem presente em grande parte do texto principal. Nessas que se fazem presente, homens e mulheres estão integrados na narrativa principal e perpassam a maior parte dos conteúdos sobre a Idade Média. Nas demais coleções, as especificidades das mulheres são apontadas em seções próprias, por vezes com ausências em certos espaços, ora no mundo bizantino, ora no mundo romano ocidental. São destacados alguns protagonismos femininos, com maior frequência quando tratam do Império Bizantino. Algumas coleções se destacam ao esboçar os vários ofícios das mulheres medievais, não apenas os ofícios das mulheres da nobreza (KUSZKOWSKI, 2022, p. 73).

Cabe frisar que Kuskowski (2022) não analisa as mulheres medievais à luz dos estudos de gênero. Logo, não se prende a um conceito e nem se preocupa com uma definição teórica.

O próximo texto é *Pelo pão de cada dia: Mulheres Medievais, Trabalho e Ensino de História*, publicado, em 2022, por Trevisan, professora do Centro Universitário Internacional, e Xavier de Lima, professor adjunto da Universidade Federal do Oeste do Pará. O objetivo é discutir o trabalho feminino entre os séculos XIII e XVI no medievo e, a partir disso, propor atividades didáticas sobre o tema para o Ensino Fundamental II (TREVISAN; XAVIER DE LIMA, 2022).

No início do artigo, Trevisan e Xavier de Lima (2022) analisam o papel das mulheres no ambiente de trabalho na sociedade medieval, com informações acerca dos seus ofícios. Nesse sentido, trazem explicações e exemplos das atuações delas,

como artesãs, barbeiras, boticárias, construtoras civis, metalúrgicas, carpinteiras, açougueiras, padeiras, leiteiras, peixeiras, salsicheiras, queijeiras, vendedoras de hortaliças e legumes, médicas, entre outras. Com isso, argumentam que, ao contrário do que se pensa, o trabalho na sociedade medieval não necessariamente partia de uma divisão de gênero, pois as mulheres desempenhavam funções fora do âmbito doméstico.

Após essa reflexão, os autores propõem atividades didáticas para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, estruturadas em dois eixos temáticos: mulheres nos canteiros de obras; e o ofício de mulheres em Portugal Medieval, hostilidades e legislação régia. A proposta é organizada desta maneira: apresentação do conteúdo; justificativa sobre sua relevância; exposição dos objetivos; divulgação da relação entre a temática e a BNCC; e a explicação da atividade em si.

O texto, embora trabalhe a questão do trabalho feminino a partir de uma lógica que contrapõem ambientes domésticos e públicos, assim como o feminino e o masculino, não se atém a expor sobre um esboço de uma definição de gênero, não citando assim nenhum arcabouço teórico específico para tratar do assunto.

O próximo texto a ser avaliado intitula-se *O novo já nasce velho: a Idade Média pós-BNCC e a questão da Mulher Medieval nos livros didáticos de História do guia PNLD-2020*. Publicado em 2021 por Xavier de Lima, o artigo apresenta uma análise de sete livros didáticos: *Araribá Mais-História*; *Convergências – História*; *Estudar História: das origens do Homem à era digital*; *Geração Alpha-História*; *História – Escola e Democracia*, *História, Sociedade e Cidadania*, *História.doc*, *Historiar*, *Inspire História*, *Teláris História*, *Vontade de Saber História*. O objetivo é problematizar possíveis mudanças de inserção e abordagem de conteúdo impulsionadas pela BNCC no tocante às mulheres (XAVIER DE LIMA, 2021).

O primeiro manual escolar examinado por Xavier de Lima (2021), *Araribá Mais-História*, aborda as mulheres medievais nos capítulos 17 e 18, denominados, respectivamente, “O nascimento do islamismo e o Império muçulmano” e “Feudalismo”. No capítulo 17, o autor nota que o livro explana sobre a mulher no Islã medieval e na atualidade, versando também sobre a poligamia e o uso do *hijab*. Contudo, não há referências bibliográficas extras e nem indicação de materiais para o professor se aprofundar na temática. Por sua vez, no capítulo 18, Xavier de Lima percebe que o livro traz informações sobre a condição feminina na sociedade feudal, mas sem problematização, fazendo com que a caracterização dos papéis femininos

sirva apenas para valorizar conquistas no tempo presente (XAVIER DE LIMA, 2021).

O mesmo acontece no manual *História – Escola e Democracia*, que menciona as mulheres islâmicas medievais, sob um viés contemporâneo, aludindo ao Alcorão e ao uso do véu. Embora proponha uma atividade interdisciplinar entre História e Geografia, a obra mantém a supressão do passado existente no *Araribá Mais-História*, “[...] estabelecendo o que Pereira e Rodrigues (2018) definiram como a lógica do ‘passado prático’ no currículo de História” (XAVIER DE LIMA, 2021, p. 245).

No livro *Inspire*, Xavier de Lima (2021) repara que as mulheres medievais emergem em um *box* intitulado “Para saber mais”, o qual destaca figuras como Herrard de Landsberg, Joana d’Arc e Cristine de Pisan. Os trechos no *box* reforçam um lugar de submissão, o que pode ser considerado bastante estranho, pois o próprio livro sugere que o professor considere as mulheres como sujeitos históricos.

Nessa mesma lógica, o autor analisa o manual escolar *História.doc* e verifica que, apesar de existirem quatro capítulos dedicados à Idade Média, as mulheres africanas, muçulmanas e europeias quase não aparecem. Quando presentes, são representadas como esposas e/ou indivíduos submissos. A ideia de submissão também revela-se na obra *Vontade de Saber*, que, embora cite as funções de trabalho exercidas pelas mulheres medievais, robustece o papel feminino como peça estratégica a ser usada em matrimônios (XAVIER DE LIMA, 2021).

Por último, Xavier de Lima (2021) avalia os livros *História, Sociedade & Cidadania* e *Historiar*. No primeiro, repara que há apenas informações bibliográficas sobre as mulheres, sem contextualização. Há também o reforço da submissão do sexo feminino, representado como oprimido e desprezado. No segundo livro, constata que os dados sobre as mulheres ocupam somente duas páginas, com destaque para Catarina de Siena, Cristine de Pisan e Joana d’Arc.

Por fim, ao investigar todos os livros didáticos, o autor conclui que o conceito gênero é dificilmente integrado aos manuais brasileiros. Apesar de não trazer uma definição do termo, o autor pontua que, mesmo com a aprovação da BNCC e das iniciais mudanças que proveria sobre a integração das mulheres no medievo, observa-se uma narrativa prática do passado e uma leitura reducionista do sexo feminino (XAVIER DE LIMA, 2021).

O texto subsequente é *Modelos e contramodelos educativos femininos no teatro de Gil Vicente: potencialidades da Literatura na discussão de Gênero no Ensino de História Medieval*, fruto de uma dissertação apresentada, em 2021, ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pela pesquisadora Mendes. O estudo investiga os discursos de gênero existentes nos modelos e contramodelos educativos produzidos por Gil Vicente para as mulheres que viviam em Portugal nos séculos XV e XVI, bem como seus desdobramentos para as concepções de educação feminina ministrada à nobreza.

Como fonte, a autora utiliza 13 autos da peça *Copilaçam*, divididas entre moralidades, farsas e comédias: *Auto da Alma* (1518); *Auto da Fé* (1510); *Auto da Sibila Cassandra* (1513); *Auto Pastoril Português* (1523); *Serra da Estrela* (1527); *Auto de Mofina Mendes* (1534); *Auto da Índia* (1509); *Quem tem farelos?* (1515?); *Farsa de Inês Pereira* (1523); *Auto da Lusitânia* (1532); *Romagem dos Agravados* (1533); *Comédia de Rubena* (1521); e *Comédia do Viúvo* (1524?) (MENDES, 2021b).

Para discutir gênero, Mendes (2021b, p. 16) se atém às perspectivas de Scott (1989) e Butler (2003). Com base na primeira teórica, entende o conceito como uma categoria de análise historicamente construída que desenha as relações de poder. Fundamentada na segunda, defende a desconstrução do binarismo sexo e gênero para a ampliação desses termos. Assim, a autora argumenta que “[...] ao falarmos de gênero em meio a um contexto de disputas por memórias, estamos buscando dar espaço às memórias silenciadas ou, no dizer de Pollak (1989, p. 4), às ‘memórias subterrâneas’”.

Com essas concepções em mente, Mendes (2021b) analisa o contexto em que Gil Vicente escreveu suas peças, sustentando que foram influenciadas por uma forte campanha humanista existente nos espaços da corte e pela doutrina cristã frente aos papéis de gênero. Em seguida, disserta sobre algumas peças do dramaturgo, mostrando como ele, no tocante à educação feminina, ora defendia certos padrões, ora questionava-os. Nesse sentido, conclui que as peças criam modelos de mulheres que, ao serem instruídas, assumiriam seu lugar natural de mãe e esposa, à semelhança da Virgem Maria.

Porém, Mendes (2021b) entende que as peças também criam contramodelos que representam as mulheres se opondo a esse lugar de naturalidade, sendo resistência e transgressão em uma sociedade que as obrigava a exercerem apenas

determinados papéis. Ao encerrar sua dissertação, a autora realiza um importante debate sobre o ensino de História Medieval e as questões de gênero, observando como essas últimas – trazidas, inclusive, pela BNCC – se fazem presentes no ambiente escolar (MENDES, 2021b).

A partir de tal pesquisa, a autora desenvolveu outro trabalho, intitulado *As mulheres medievais na sala de aula através do paradiático “Curiosas x Recatadas” em Gil Vicente*. Trata-se de um paradiático sobre os temas de educação feminina, casamento e famílias medievais segundo as peças de Gil Vicente. Voltado para os estudantes, o livro se divide em 11 seções: *Aprendendo com novas linguagens; Mulheres fazendo História, Explore um pouco mais!; De olho no documento; Tão perto de você; Dialogando com...; Historicizando; Lendo Imagens; Glossário; e Você sabia?* (MENDES, 2021a).

Com uma linguagem acessível, Mendes (2021a) traz ao conhecimento dos alunos trechos das peças de Gil Vicente com personagens femininas da Idade Média que superam as narrativas do senso comum. A autora também se preocupa em construir uma abordagem prática, incentivando o acesso a sites, diálogos interdisciplinares com Língua Portuguesa e Artes e a realização de atividades que se conectem com o cotidiano dos alunos.

Ademais, Mendes (2021a) cria um Glossário com o significado de alguns conceitos, por vezes, estranhos aos discentes. Dentre eles, estão “misoginia”, “machismo”, “sexismo”, “patriarcado” e “gênero”. No caso do último, por exemplo, define-o como “[...] categoria conceitual que serve para pensar a construção cultural dos papéis sociais atribuídos a homens e mulheres, com base na distinção entre os sexos” (MENDES, 2021a, p. 9). Essa definição é complementada:

Você sabe o que são relações de gênero? Antes de entendê-la, é preciso compreender o próprio gênero. A definição de gênero possui diversos significados, mas, abaixo citamos os principais: construção histórica de papéis sociais, baseada nas diferenças sexuais; forma como se organiza as relações entre homens e mulheres em sociedade; padrões distintos que foram cultural e socialmente estabelecidos para homens e mulheres; forma de se entender as relações de poder na sociedade, que levam as desigualdades, violências e demais conflitos entre homens e mulheres (MENDES, 2021a, p. 26).

Finalmente, a pesquisadora comenta a respeito da diversidade de funções das mulheres medievais, caracterizando-as como médicas, boticárias, professoras, tintureiras, miniaturistas, encadernadoras, copistas, cervejeiras, serventes de

pedreiros, misturadoras de argamassa, tecelãs, artesãs de vidro, funileiras, metalúrgicas, ferreiras, carpinteiras, caldeireiras, dentre outros (MENDES, 2021a). Em suma, no decorrer do paradigmático, adivulgar as visões de mundo de Gil Vicente, lança um novo olhar sobre a atuação do sexofeminino na História,

[...] do contexto em que viveram, conseguiram agir, transgredir e resistir aos padrões impostos naquela sociedade misógina. Que o conhecimento sobre algumas táticas de resistência femininas à misoginia medieval lhe permita refletir sobre os vários preconceitos de Gênero a que as mulheres continuam sendo sujeitas por serem mulheres (MENDES, 2021a, p. 63).

Seguindo esse caminho de análise de livros didáticos, temos o texto *O mundo Ibero-Hispânico Medieval, Gênero e a Formação Docente: ausências e presenças em um livro didático de História no Brasil*, publicado, em 2021, pelo pesquisador Marcelo Pereira Lima. Ele é graduado em História e, atualmente, trabalha como professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Dedicar-se à pesquisa sobre os fundamentos teóricos, metodológicos e epistemológicos dos Estudos Feministas, da História das Mulheres, da História das Masculinidades, dos Estudos *Queers* e de Gênero, investigando suas aplicabilidades para períodos não-modernos (PEREIRA LIMA, 2021).

O objetivo do artigo é avaliar o manual escolar *Araribá Mais-História*, verificando o número de imagens e textos que representam o mundo hispânico medieval sob o conceito de gênero. Nesse sentido, o autor percebe que há uma priorização de fontes da historiografia tradicional, sendo ignoradas, exceto raras exceções, fontes da historiografia brasileira, portuguesa e espanhola (PEREIRA LIMA, 2021).

O autor explana que, no livro, a temática do período medieval aparece em duas unidades: “O nascimento do mundo medieval” e “O feudalismo e a Baixa Idade Média”, em que há pouca referência à Península Ibérica Medieval, com discussões limitadas à França, Inglaterra, Alemanha e Itália. Em vista disso, defende a urgente descolonização do Ensino de História: “[...] seja como for, a descolonização do ensino de História requer que não se negligencie outras temporalidades e regionalidades medievais, sem confundir Idade Média ocidental com a Idade Média em geral, esta sim composta por sociedades múltiplas” (PEREIRA LIMA, 2021, p. 667).

No tocante à temática de gênero, Marcelo Pereira Lima (2021) afirma que o *Araribá Mais-História* destina apenas duas seções para tratar do sexo feminino no medievo, sendo uma sobre a mulher no Islã, e outra sobre as mulheres no mundo

feudal. A partir disso, nota que a expressão comumente usada é “papéis sociais das mulheres”, a qual aparece em sentenças simplistas, cristalizadas e dicotômicas que não expressam a pluralidade da realidade em que estavam inseridas. Talvez, isso seja uma decorrência do que ele, usando a perspectiva de gênero de Scott (1989), defende ser “uma orientação teórico-metodológica e epistemológica que não discute o aprofundamento dos debates feministas da igualdade e da diferença entre homens e mulheres ou intra-gêneros” (PEREIRA LIMA, 2021, p. 669).

Um exemplo é quando o manual escolar inclui o mundo islâmico no âmbito da Idade Média, mas reserva o debate a respeito das mulheres muçulmanas ao tópico “A mulher muçulmana”, que explica a poligamia e a adoção do véu. Ainda nessa temática, Marcelo Pereira Lima denuncia que não há uma definição de gênero no livro didático, quando se trata do período medieval. A exceção está na página 136, em que o manual escolar orienta, timidamente, o professor a debater questões de gênero na sala de aula.

Em relação ao tema da cavalaria, Pereira Lima (2021) comenta acerca da idealização dos valores cavaleirescos quanto ao tratamento e ao comportamento das mulheres. Não há uma problematização sobre o lugar social ou como a hierarquia de gênero molda a dinâmica dessa suposta “valorização” feminina. O que existe é uma distinção dos comportamentos das mulheres frente à sua posição social, com um contraponto entre aristocráticas e trabalhadoras. Não há, também, um debate acerca de modo a transição do feudalismo para o mundo do trabalho capitalista criou enredos de exploração das mulheres, o que resulta na imagem de mulheres medievais trabalhadoras “livres” frente às mulheres nobres e aristocráticas.

No final do artigo, o pesquisador reconhece o livro *Araribá Mais-História* como um material que incorpora as tendências de uma historiografia didática recente, cuja principal característica é a concepção de educação democrática. No entanto, reproduz o silenciamento das questões de gênero, marginalizando os estudos feministas, da história das mulheres e da história das masculinidades. Como solução, o autor propõe que os docentes superem a “[...] dependência velada ou o desprezo declarado dos livros didáticos” (PEREIRA LIMA, 2021, p. 678).

O próximo texto é *Gênero, ensino de História e Medievalidades: (des)conexões com o passado*, publicado, em 2019, também pelo pesquisador Marcelo Pereira Lima. Divide-se em duas seções: a primeira destinada à apresentação

da teoria do neomedievalismo e de sua ligação com a medievalística a partir das produções brasileiras, e a segunda voltada à análise do filme *A bela adormecida*, junto às coletâneas de *Cinderela* e *Branca de Neve e os Sete Anões* (PEREIRA LIMA, 2019).

O debate realizado no artigo é construído a partir dos estudos de gênero e de como impactam, modificam e integram o ensino de História Medieval. Para pensar gênero, Pereira Lima (2019) se baseia nas postulações de Silva (2004) e em seu próprio artigo escrito em 2018. Partindo disso, entende gênero como

[...] fenômeno histórico e como perspectiva reflexiva. Ele tem dimensões e efetividades em configurações descritivas, analíticas, heurísticas e paradigmáticas. O que significa dizer que a perspectiva de gênero está orientada para problematizar os determinismos biológicos, as convencionalidades sobre as desconexões entre sexos, sexualidades, sujeitos e corpos. É objeto dos estudos de gênero o questionamento das formas em que se concebe as substancialidades das noções homem, mulher, homens, mulheres, feminino, masculino, masculinidades, feminilidades ou outras configurações binárias ou não (PEREIRA LIMA, 2019, p. 160).

No afã de integrar as questões de gênero ao ensino de História Medieval, o autor mobiliza o conceito de “dispositivo de medievalidade”, definido como categoria útil “paralidar com a criação imaginária sobre o medieval, vinculada aos saberes e práticas escolares, mas também à produção historiográfica adaptada aos livros didáticos” (PEREIRA LIMA, 2019, p. 156).

No tocante aos filmes, Pereira Lima (2019, p. 169) descreve cada um ao longo do artigo, pensando-os como instrumentos de adaptações literárias dos contos de fadas, capazes de influenciar na educação moral e na formação social das crianças quanto às questões de gênero e às percepções sobre a Idade Média. Ao fazer as descrições, identifica o que denomina “medievalidade de animação”, a qual usa a animação em tela para criar variáveis de tempo, espaço e sujeitos no contexto medieval. Assim, defende que *A Bela Adormecida*, por exemplo, não pode ser pensada fora do seu lugar de produção americana ocidental, pois simula uma medievalização contemporânea. *Cinderela*, por sua vez, retrata essa medievalização de forma difusa, ambientando o cenário fílmico em uma alusão ao neomedieval do século XIX.

Em síntese, o autor defende como positivo o uso do cinema em sala de aula, para problematizar as questões de gênero na Idade Média. Afinal, trata-se de um recurso didático-pedagógico que pode ajudar os professores a superarem a

dificuldade, declarada ou não, de lidar com as camadas e configurações de temporalidades que estão articuladas nos suportes midiáticos, o que estorva a distinção, comparação e contextualização da produção fílmica que se dedica ao medieval e outras temporalidades (PEREIRA LIMA, 2019, p. 193).

O texto subsequente é *Desafios e Perspectivas: o enfoque sobre o feminino medieval no Ensino Fundamental*, publicado, em 2019, por Pinheiro, doutora em Estudos Clássicos e Medievais, e professora de História da rede pública em Contagem (MG). O artigo analisa seis livros didáticos: *Estudar História, das origens do Homem à era digital*; *Araribá Mais-História*; *História*; *Convergências História*; *História – Sociedade & Cidadania*; e *Vontade de saber*. Para tanto, a autora não se apoia em uma definição específica de gênero, embora conceitue patriarcado, matriarcado e submissão feminina, criando paralelos entre a sociedade medieval e os dias atuais (PINHEIRO, 2019).

Pinheiro (2019) inicia a avaliação dos manuais escolares na coleção *Estudar História, das origens do Homem à era digital*. Logo, constata que as mulheres são citadas no contexto da sociedade medieval, porém a partir da dicotomia entre Eva e Maria, com ênfase nos preceitos cristãos de perdição e salvação da humanidade. São mencionadas, também, as mulheres no mundo do trabalho, com destaque para as camponesas e para uma suposta igualdade entre o trabalho realizado por elas e pelos camponeses. A igualdade referida, segundo a autora, é frente às funções, não aos direitos. Em relação às nobres, o livro didático foca no trabalho, apontando-as como confeccionadoras de tapetes e educadoras de crianças. Por último, o manual alude à liberdade feminina, comparando as mulheres contemporâneas com as medievais, algo feito de forma breve, superficial e sem indicação de bibliografia complementar.

Em seguida, a professora investiga a coleção *Araribá Mais-História*, a qual explana acerca da feminilidade como algo negativo, reforçando novamente a dicotomia entre Eva e Maria. Outra dicotomia divulgada são os papéis desempenhados pelas nobres e pelas camponesas, sendo as primeiras caracterizadas pelo quase exclusivismo ao ambiente doméstico, enquanto o segundo estaria contextualizado dentro de um ideal de vida mais livre, pois a mulher detinha um trabalho. Há ainda uma explicação estereotipada sobre a sociedade feudal, sob uma lógica patriarcal, mas sem a apresentação de propostas que confrontem tal visão (PINHEIRO, 2019).

O próximo manual escolar é o *História*, que logo de início representa as mulheres de maneira estereotipada, como sujeitos frágeis e sensíveis. Assim como os outros livros, aponta o binarismo entre Eva e Maria, mas comenta como tal dicotomia constrói um imaginário ocidental acerca do feminino no mundo contemporâneo. No tocante ao mundo do trabalho, a coleção afirma que as camponesas eram livres para sair do espaço doméstico, haja vista que se ocupavam com outras atividades.

Na coleção, é feita ainda a citação de três figuras femininas importantes do período medieval: a religiosa Catarina de Siena (1347-1380); a escritora Cristina de Pisano (1364-1430); e a guerreira Joana D'Arc (1412-1431). Por último, há a divulgação de um trecho do *Dicionário da Idade Média*, retratando os desafios de ser mulher no período medieval (PINHEIRO, 2019).

Outra obra examinada é a *Convergências História*, que traz uma reflexão a respeito da condição feminina no mundo medieval, convidando o leitor a imaginar as dificuldades que viveria em tal período como uma mulher. Essa reflexão é complementada por uma explanação acerca da atuação das mulheres no âmbito doméstico, urbano e campesino, e também por uma menção a Joana D'Arc e a Leonor de Aquitânia, figuras de protagonismo político e militar. A exposição se encerra com quatro imagens que mostram uma tecelã, uma costureira, um casal de agricultores e uma educadora (PINHEIRO, 2019).

Na coleção *História – Sociedade & Cidadania*, a discussão sobre as mulheres inicia-se com um trecho do texto *A mulher na Idade Média*, escrito por Macedo (2000), o qual destaca o problema de homogeneizar as mulheres medievais, pois havia, por exemplo, opressão de mulheres nobres sobre suas subalternas (PINHEIRO, 2019). Em contrapartida, *Vontade de Saber* traz o assunto da posição das mulheres na sociedade medieval, a partir da distinção entre as funções exercidas pelo sexo feminino e masculino, esclarecendo que eram estabelecidas com base na condição social de cada um. Há um destaque para o matrimônio, como pacto entre famílias, e para a passividade da mulher perante tal acordo. No entanto, o livro salienta que, na ausência dos maridos, as mulheres nobres assumiam a responsabilidade pelas tarefas administrativas (PINHEIRO, 2019). A autora conclui suas análises, pontuando que os livros didáticos necessitam de novas (re)leituras a respeito do feminino medieval, as quais fujam da visão dicotômica entre o religioso e o econômico, problematizando as “[...] impressões carregadas de misoginia e preconceito” (PINHEIRO, 2019, p. 37).

O texto subsequente intitula-se *Uma análise da figura feminina na Idade Média nos livros didáticos do 7º ano*, e foi elaborado, em 2019, por Pinheiro. O objetivo é analisar a representação da figura feminina no período medieval nos livros didáticos após a implementação do PNLD, em 2015. Foram selecionados quatro manuais escolares: *Teláris*; *Projeto Apoema – História*; *História, Sociedade & Cidadania*; e *História nos dias de hoje* (PINHEIRO, 2019). Vale pontuar que a autora, ao longo da análise dos livros, não se detém a uma definição de gênero.

O primeiro investigado é o *Teláris*, que, segundo a autora, praticamente não traz informação sobre as mulheres no período medieval. Isso também ocorre no livro *Projeto Apoema – História*, que, embora mencione as mulheres, não o faz sob uma perspectiva crítica e que fuja do senso comum (PINHEIRO, 2019).

Os autores não apresentam nenhum contraponto em relação ao texto deixando para o professor a escolha de desenvolver, ou não, a ideia que apresentam que, a nosso ver, nos pareceu fechada, estanque, como uma realidade que engloba todas as mulheres de todos os seguimentos sociais da Idade Média (PINHEIRO, 2019, p.489-490).

Na opinião da professora, ambas as obras desconsideram os diversos papéis que as mulheres exerceram durante o período medieval, fato que contribui para uma narrativa estereotipada que reforça a ideia da submissão feminina. Ademais, reforça o olhar discriminatório sobre as mulheres e a Idade Média, contribuindo para o fortalecimento da noção de “Idade das Trevas”. O problema, na visão de Pinheiro (2019), é que os livros didáticos são, na maioria, os únicos recursos dos quais dispõem as escolas brasileiras, sendo, então, as únicas referências dos alunos.

Os outros livros didáticos desenharam uma realidade diferente. Por exemplo, *História, Sociedade & Cidadania* reserva um tópico para discutir os diversos papéis das mulheres, além de apresentar um questionário que traz reflexões sobre a condição das mulheres no período medieval. Inclusive, “a partir desse texto [...] é possível que o professor faça interferências, sugira pesquisas e promova análises comparativas entre as funções exercidas pelas mulheres tanto no período medieval, quanto nos dias atuais” (PINHEIRO, 2019, p. 493).

Por sua vez, *História nos dias de hoje* divide o assunto sobre as mulheres medievais em duas partes. A primeira se refere às mulheres islâmicas do mundo medieval traz uma comparação com as do cenário contemporâneo, apresentando um debate sobre uma lei francesa atual que proibia o uso do véu por mulheres islâmicas

em escolas públicas. A segunda parte menciona as mulheres ocidentais na Baixa Idade Média e utiliza a mesma estratégia de aproximação entre as temporalidades, propondo uma reflexão acerca de como as mudanças políticas, econômicas e sociais ocorridas no Ocidente Medieval impactaram na formação do mundo moderno.

Nesse ponto, a coleção expõe “[...] o papel proativo desempenhado pelas mulheres na economia urbana, que alterou os papéis sociais desempenhados pelas mulheres no Ocidente Medieval [...]” (PINHEIRO, 2019, p. 494). Também, divulgam-se nessa obra os nomes de mulheres letradas importantes, como Rotsvita de Gandersheim, Heloísa de Argenteuil, Hildegarda de Bingen, Beatriz de Nazaré, Margarida Kempe e Cristina de Pisano. Isso, segundo Pinheiro (2019), ajuda o aluno a reconhecer esses indivíduos como sujeitos históricos.

Outra publicação é o texto *Em busca do feminino: uma breve análise de livros didáticos de História do Ensino Médio*, lançada em 2021, com os resultados de uma Iniciação Científica realizada por Facioni e supervisionada por Nascimento, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O propósito foi examinar dois livros didáticos: *Caminhos do Homem, das origens da humanidade à construção do Mundo Moderno*; e *História das cavernas ao terceiro milênio*, ambos de 2016.

Para tanto, as autoras se embasam no conceito de gênero formulado por Scott (1989) e Perrot (1995), frisando a importância de entendê-lo a partir de uma lógica de poder desenhada pelas relações sociais. Também pontuam o papel do conceito para a História Medieval estudada na contemporaneidade, devendo “[...] fazer correlações entre ações de mulheres no passado e debatê-las nos dias atuais” (FACIONI; NASCIMENTO, 2021, p. 3)

Ao lerem a coleção *Caminhos do Homem, das origens da humanidade à construção do Mundo Moderno*, Facioni e Nascimento (2021) constatam que no tópico Feudalismo, não há referência às mulheres, o que dá a entender que o contexto só abarcaria vivências masculinas. A menção a uma figura feminina aparece com a imagem da Virgem Maria, que, inclusive, não acompanha análise crítica.

Conforme as autoras, a presença das mulheres nesse livro didático está mais vinculada à menção de uma suposta igualdade entre os ofícios masculinos e femininos no campo. Embora seja possível observar outras ilustrações no decorrer da exposição do conteúdo medieval, a mulher emerge em pano de fundo, sem uma explanação acerca dos seus papéis nas situações retratadas. Ou seja, trata-se de um manual escolar que segue a “História Tradicionalista”, mantendo as mulheres em lugares

secundários e generalizados.

Já na obra *História, das cavernas ao terceiro milênio*, Facioni e Nascimento (2021) perceberam uma ausência quase total das mulheres. O manual, ao abordar o mundomedieval islâmico, cita Fátima, esposa de Maomé, porém não discorre sobre a mulher muçulmana de forma geral. Ao contrário, reserva uma pequena parte para debater os modelos femininos construídos por Eva e Maria. Felizmente, o papel das mulheres não é reduzido a essas figuras, sendo apresentadas “[...] no campesinato, nos cuidados da casa e dos filhos, e também na aristocracia” (FACIONI; NASCIMENTO, 2021, p. 7). As pesquisadoras elogiam a coleção, por, ao contrário das demais, mencionar mulheres fortes e importantes da História Medieval, a exemplo de Cristiane de Pisan e Joana D’Arc. Enquanto isso, as outras costumam limitar o sexo feminino ao ambiente doméstico e, por esse motivo, as autoras reconhecem o esforço da obra em reservar um lugar de protagonismo às mulheres, ainda que sem aprofundamento.

O próximo texto é *Tecnologias de gênero nas histórias a serem ensinadas: representações de Joana d’Arc nos livros didáticos de História* (PNLD 2018), dissertação defendida, em 2020, pela pesquisadora Ribeiro, da Universidade de Brasília (UnB). A autora se propõe a analisar três livros didáticos aprovados pelo PNLD em 2018: *História, Sociedade & Cidadania*; *#Contato História*; e *Olhares da História – Brasil e Mundo*. O objetivo é entender como são construídas as narrativas sobre Joana d’Arc na Guerra dos Cem Anos. Inserida em um imaginário social medieval envolto nos olhares feministas contemporâneos que a tomam como exemplo de subversão, a autora indaga: “qual o lugar de Joana d’Arc na cultura histórica brasileira?” (RIBEIRO, 2020, p. 12).

A fim de responder, Ribeiro se apropria do conceito de gênero, à luz das proposições de Lauretirs (1994). A partir dela, entende o termo como ferramenta cultural discursiva, articulada simultaneamente com a raça, a classe, a região, a religião e outros marcadores de diferença social. Nesse sentido, insere Joana d’Arc em uma “[...] perspectiva de visibilidade da diversidade e pluralidade do ser mulher na história [...]”. Além de gênero, a pesquisadora utiliza como metodologia a abordagem discursiva de representações, visando compreender, por meio dos estudos foucaultianos, como são erigidas as imagens de Joana d’Arc nos livros didáticos de História (RIBEIRO, 2020, p. 14).

A primeira coleção avaliada é *História, Sociedade & Cidadania*, em que

Ribeiro(2020, p. 51) constata que, diferente do recomendado pela BNCC, não há menções às mulheres ou ao conceito de gênero ao longo de todo o capítulo sobre a Idade Média. A autora também observa que há “o período medieval é compreendido por uma mesma relação social e pelas mesmas estruturas”. Quanto à Joana d’Arc, é vista como excêntrica e uma verdadeira exceção no contexto medieval (RIBEIRO, 2020, p. 51).

A narrativa de Joana apresentada pelo livro didático nos remete à imagem de uma Idade Média mítica e fantasiada que circula em nossa sociedade através do cinema, da televisão ou dos jogos de computador. A imagem de Joana como personagem “lendária”, tende a apagar a sua realidade, inscrevendo-a no domínio do maravilhoso e da imaginação. A realidade de uma mulher guerreira no comando de um exército vitorioso na Idade Média parece assim algo fantástico (RIBEIRO, 2020, p. 54).

A segunda coleção investigada é *#Contato História*. Ao lê-la, Ribeiro nota a comum divisão da sociedade medieval em três ordens: reis, papas e camponeses, sem referências às mulheres. Em relação à Joana d’Arc,

[...] aparece apenas em um pequeno *box*, em um texto complementar (fig. 4), dentro da Unidade 2 intitulada “Reformas religiosas e Estados absolutistas”, mais especificamente no subtítulo “Os regimes absolutistas”. Neste *box*, intitulado “A Guerra dos Cem Anos”, o livro rerepresenta brevemente o conflito, em dois pequenos parágrafos, repetindo o que já havia sido dito na Unidade anterior sobre o assunto (RIBEIRO, 2020, p. 67).

A terceira e última coleção examinada é *Olhares da História – Brasil e Mundo*, na qual Ribeiro (2020) identifica um olhar mais diverso sobre as mulheres, com citações de diversas atuações exercidas por elas, a exemplo de administradoras de lares, integrantes de grupos religiosos e membros da aristocracia. Também aponta um avanço nas representações de Joana d’Arc, que

[...] ganham uma dimensão política e pedagógica importante que não aparece em outros livros didáticos aqui analisados. Trata-se de representações que colocam em funcionamento outras tecnologias de gênero (LAURETIS, 1994), que fogem dos padrões binários (de feminilidade e masculinidade), ou seja, outras formas de ser mulher para além da maternidade, do casamento ou da prostituição, e que permitem, portanto, empoderar as meninas e mulheres através da história, ao oferecer outros modelos e referenciais identitários que constroem positivamente as mulheres como sujeitos políticos e de liderança nos espaços da guerra e do governo (RIBEIRO, 2020, p. 81).

Frente à análise dos três livros didáticos, a autora conclui:

Observamos como as narrativas didáticas funcionam também como

“tecnologias de gênero” (LAURETIS, 1994) ao projetar representações que delimitam as possibilidades de atuação para as mulheres brancas enquanto sujeitos históricos. Apesar de Joana se destacar como mulher guerreira, o sentido dessa representação aponta o extraordinário e lendário, para aquilo que não parece se constituir em realidade para as mulheres. Além disso, a sua morte na fogueira também sinaliza para o destino e fim cruel reservado a uma mulher medieval que parecia fugir das convenções de gênero da época (RIBEIRO, 2020, p. 57).

O texto subsequente é *História Medieval nos livros didáticos pelas “lentes” da História das Mulheres e dos estudos de gênero – notas iniciais de pesquisa*, elaborado, em 2020, pelas pesquisadoras Limberger, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), e Schwengber, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). O objetivo é estudar a representação das mulheres medievais em cinco livros didáticos, propondo uma aplicação do conceito de gênero, no mundo medieval, dentro da sala de aula.

As coleções escolhidas foram as utilizadas pelas autoras durante o período de estágio em suas graduações, e mesclam obras do Ensino Fundamental e Médio. São elas: *Jornadas.hist*; *História Hoje*; *História Volume Único* (2008); *História Sempre Presente*; e *História em Movimento vol. 1* (LIMBERGER; SCHWENGBER, 2020). As avaliações dos manuais escolares foram realizadas a partir das formulações de gênero propostas por Scott (1989), Thébaud, Perrot e Duby (1990), Le Goff (1983), Silveira (2017) e Macedo (1990). Ao se embasarem em tais concepções, Limberger e Schwengber (2020, p. 136) pontuam que

[...] o período dito “obscuro” da História trouxe acontecimentos que compunham uma sociedade complexa. Apesar das mulheres medievais estarem em situação de desigualdade em relação aos homens, ainda existiam exceções e capacidade de agências. Se tais perspectivas fossem abordadas como discentes, propiciaria afirmações de que o período não fora “obscuro”, e sim, constitui-se como um dos grandes precursores em questões contemporâneas.

Sobre o conteúdo de História Medieval nos livros, as pesquisadoras afirmam que o sexo feminino não é considerado relevante. Por exemplo, na coleção *Jornadas.hist*, aparece apenas em um trecho resumido que informa que as mulheres não compunham uma categoria homogênea, por isso, suas histórias variavam conforme seus lugares sociais. Outro exemplo da pouca relevância feminina é uma menção única a Joana d’Arc. Esse cenário persiste nos manuais *História Hoje* e *História Volume Único*, sem menção às mulheres no contexto medieval (LIMBERGER; SCHWENGBER, 2020).

Em contrapartida, o livro *História em Movimento vol. 1* concede espaço para

as mulheres, mas sem se aprofundar. As breves referências são relacionadas ao cenário matrimonial, ao uso da mulher como peça de acordo entre famílias e aos ofícios realizados no campo e na cidade (LIMBERGER; SCHWENGBER, 2020). Felizmente, as autoras identificam que a situação é melhor em *História Sempre Presente*, que cita: a presença das mulheres nos núcleos familiares germânicos e romanos; a visão cristã sobre o casamento; a prática concubina; e os discursos sobre o sexo feminino produzidos pelos homens e pela Igreja. Ademais, sugere que o professor trabalhe conteúdos que mesquem o passado e o presente, problematizando a ideia de hierarquia de gênero, com a fotografia de um movimento feminista ocorrido em Paris, no ano de 2009 (LIMBERGER; SCHWENGBER, 2020).

Por fim, Limberger e Schwengber (2020) consideram que dois livros, dos três, quase não trazem a temática de gênero no conteúdo de História Medieval. Quando a abordam, é de maneira genérica e reducionista, limitando a mulher ao espaço familiar e matrimonial. A exceção se manifesta somente na obra *História Sempre Presente*, que dedica uma análise mais complexa ao papel feminino do medieval.

Como atividade prática, as autoras propõem ao professor que utilize falas de representantes políticos brasileiros, como a proferida pela ministra Damare Alves. Ao analisar tal discurso em sala de aula, o docente pode mostrar para os alunos como as mulheres ainda são vistas de modo submisso em relação aos homens – e isso é algo que robustece a historiografia tradicional.

É inegável a relevância de se fazer a relação entre presente e passado para o desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula, construindo paralelos que tragam significado e pertencimento aos discentes. Utilizar as declarações da ministra Damare, relacionando-as com os discursos da Igreja Católica no que se refere as mulheres é uma maneira de aproximação entre os discentes e o objeto de estudo. Embasando-se também em produções historiográficas mais recentes para embasar e desenvolver essa temática (LIMBERGER; SCHWENGBER, 2020, p. 143).

A última publicação a ser analisada intitula-se *A representação da mulher medieval nos livros didáticos: uma visão comparativa*, produzida, em 2017, pela pesquisadora Silveira, vinculada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e à Universidade Estácio de Sá. O objetivo é discutir as questões de gênero nos livros didáticos que trazem conteúdos sobre a Idade Média. Para tanto, a autora se debruça sobre seis livros didáticos do Ensino Fundamental: *História nos dias de hoje; Estudar História, das origens do Homem à era digital; Historia.doc; Historiar; Projeto*

Mosaico; História; e Jornada.hist. Ela os examina por meio dos preceitos de gênero sustentados por Scott (1990) e Perrot (2005), entendendo que a ampliação do uso de fontes pela Escola dos *Annales* e pelo Marxismo, assim como a organização dos movimentos feministas, trouxe as mulheres para o centro das atenções (SILVEIRA, 2017). Assim, declara:

Mais do que pensar o papel social das mulheres, os estudos de gênero se preocupam em analisar o uso que as instituições, os governos e a própria sociedade de forma geral fazem do discurso acerca da dualidade sexual para estabelecer instrumentos de dominação sobre os indivíduos, circunscrevendo-os em uma esfera de poder, entendido no sentido amplo e não exclusivamente estatal (SILVEIRA, 2017, p. 93).

Silveira (2017) afirma que, ao abordarmos a “mulher” no contexto medieval, devemos considerar a pluralidade do mundo feminino – o qual ainda carece de pesquisas. Somente pelo reconhecimento dessa pluralidade, um saber histórico heterogêneo poderia ser, de fato, construído. O livro didático, ao não discutir essa questão e omitir determinadas informações acerca das trajetórias das mulheres, contribui para uma percepção histórica genérica delas.

O primeiro livro didático avaliado é *História nos dias de hoje*. Silveira (2017) identifica a presença do sexo feminino em dois momentos: i) quando é debatido o tema das mulheres islâmicas na Idade Média, com exposição em torno da reflexão sobre o lugar delas no medievo e na contemporaneidade, contendo um texto que aborda a proibição do véu islâmico pelo governo francês; e ii) quando é explanada a contribuição da mão-de-obra feminina para o processo de urbanização do Ocidente medieval. O manual também menciona a importância das mulheres para as atividades econômicas rurais, seja pelo trabalho doméstico ou pela pecuária e pela agricultura. Cita, ainda, figuras que se destacaram na vida religiosa e intelectual, como Heloisa, Cristina de Pisano, Beatriz de Nazaré, Margarida Kimpe, dentre outras.

A segunda obra examinada é *Estudar História, das origens do Homem à era digital*, a qual segue uma lógica semelhante à anterior, tratando da condição feminina no mundo muçulmano e no cristão ocidental. A autora identifica o esforço da coleção em colocar as mulheres medievais dentro de uma lógica econômica, mostrando que seu lugar ia além da maternidade e/ou santidade. Contudo, o livro peca por não dizer que as questões econômicas são envoltas de fatores culturais e ideológicos (SILVEIRA, 2017). Quanto ao manual escolar *Historia.doc*, Silveira (2017) percebe que as informações sobre as mulheres são reservadas ao espaço do

Ocidente medieval. O livro até tenta desmistificar a passividade feminina, comentando sobre sua atuação fora do âmbito doméstico, como as atividades econômicas e o acesso ao conhecimento intelectual. Todavia, é bem superficial, sem indicação de bibliografia complementar para o leitor.

Por sua vez, a coleção *Historiar* ignora totalmente a condição feminina na sociedade medieval. Há apenas um trecho da *História da Vida Privada*, organizada por Duby e Ariés (1990), que alude à educação na Alta Idade Média, levando o leitor a pensar sobre a distinção entre a educação masculina e a feminina. Todavia, não há reflexões críticas acerca das questões de gênero e nem das dinâmicas de poder que compunham a sociedade (SILVEIRA, 2017). A obra *Projeto Mosaico* segue a mesma linha. Cumpre superficialmente a orientação da BNCC sobre a temática gênero, pois cita apenas Joana d'Arc, representada de forma heroica, quase mitológica (SILVEIRA, 2017).

Por último, o livro *Jornada.hist* se difere dos demais, ao não generalizar as mulheres, apresentando a diversidade de condições sociais e econômicas femininas no medievo. Segundo Silveira (2017), cita biografias breves, mas completas sobre Joana d'Arc e Cristine de Pizan, além de indicar bibliografia complementar que versa sobre a condição das mulheres na Idade Média, a exemplo da obra *A mulher na Idade Média*, elaborada por Macedo (1990).

Em suma, a pesquisadora encerra seu trabalho, dizendo que existe um interesse dos autores dos livros didáticos em cumprir as orientações curriculares propostas pela BNCC quanto às questões de gênero no medievo. Porém, há uma clara dificuldade em inseri-las em suas obras, sendo incorporadas, na maioria das vezes, de forma descolada, resumida e insuficiente. Embora ela chegue a conclusões sobre o preterimento do assunto sobre as mulheres medievais, ela não se sustenta nas discussões sobre os Estudos de Gênero no seu trabalho.

4 GÊNERO COMO CATEGORIA HISTÓRICA

Ao longo deste trabalho, concentraremos nossa atenção na análise de 13 produções acadêmicas selecionadas a partir de descritores lançados em algumas bases de dados existentes. Acreditamos que investigar as publicações que debatem gênero no ensino de História Medieval é uma forma de analisar como os autores se posicionam frente a um terreno ainda muito pouco consolidado.

Os estudos recentes sobre gênero demarcam motivações feministas na produção científica existente tanto na Educação escolar quanto na historiografia. Por isso, consideramos que inserir as questões de gênero nos currículos escolares é fomentar a construção de saberes históricos plurais. Ao mesmo tempo, julgamos que desconstruir as concepções de gênero fortalecedoras de desigualdades sociais é crucial para ampliar a visão dos estudantes sobre as diversas formas de atuação das mulheres ao longo da história, superando, assim, os determinismos biológicos que limitam a compreensão das trajetórias femininas na História.

Posto isso, vejamos então como se desenha a concepção de gênero nos trabalhos analisados sobre o ensino de História Medieval. Verificamos que três produções não usam o conceito gênero, sendo elas: *A História Medieval e a formação para a alteridade: uma análise dos livros didáticos de História do PNL D 2020 para o Ensino Fundamental*; *Pelopão de cada dia: mulheres medievais, trabalho e ensino de História*; e *Uma análise da figura feminina na Idade Média nos livros didáticos do 7º ano*. Ainda constatamos que três delas citam o termo gênero, mas não o definem: *As mulheres medievais na sala de aula através do paradiático “Curiosas x Recatadas” em Gil Vicente*; *O novo já nasce velho: a Idade Média pós-BNCC e a questão da mulher medieval nos livros didáticos de História do Guia PNL D-2020*; e *Desafios e Perspectivas: o enfoque sobre o feminino medieval no Ensino Fundamental*.

Os estudos de gênero são mencionados como ferramenta teórica e analítica em apenas sete produções. São elas: *Modelos e contramodelos educativos femininos no teatro de Gil Vicente: potencialidades da literatura na discussão de gênero no ensino de História Medieval*; *O mundo ibero-hispânico medieval, gênero e a formação docente: ausências e presenças em um livro didático de História no Brasil*; *Em busca do feminino: uma breve análise de livros didáticos de História do Ensino Médio*; *Tecnologias de gênero nas histórias a serem ensinadas: representações de*

Joana d’Arc nos livros didáticos de História (PNLD 2018); História Medieval nos livros didáticos pelas “lentes” da história das mulheres e dos estudos de gênero – notas iniciais de pesquisa; Gênero, ensino de História e Medievalidades: (des)conexões com o passado; e A representação da mulher medieval nos livros didáticos: uma visão comparativa.

Dentre os teóricos evocados para a definição do conceito, notamos uma paridade singular em 70% das produções examinadas. Exceto os textos *Tecnologias de gênero nas histórias a serem ensinadas: representações de Joana d’Arc nos livros didáticos de História (PNLD 2018)* e *Gênero, ensino de História e Medievalidades: (des)conexões com o passado*, todos os outros cinco utilizam, pelo menos o conceito formulado pela historiadora Scott (1989).

Sendo assim, nos instiga saber: qual o entendimento da autora sobre gênero? Scott (1989, p. 2-3) define o termo:

No seu uso recente mais simples, “Gênero” é sinônimo de “mulheres”. Durante os últimos anos, livros e artigos que tinham como tema a história das mulheres, substituíram em seus títulos o termo “mulheres” pelo termo “Gênero”. Em alguns casos, este uso, ainda que se referindo vagamente a certos conceitos analíticos, trata realmente da aceitabilidade política desse campo de pesquisa. Nessas circunstâncias, o uso do termo “Gênero” visa indicar a erudição e a seriedade de um trabalho, pois “Gênero” tem uma conotação mais objetiva e neutra do que “mulheres”. O Gênero parece integrar-se à terminologia científica das ciências sociais e, por consequência, dissociar-se da política (pretensamente escandalosa) do feminismo.

Pensar em uma definição fixa da palavra "gênero" é uma “causa perdida”, alega Scott (1989, p. 2). Isso porque a gramática não é capaz de atribuir um código fixo, sem deixar de explorar outras facetas atribuídas pela imaginação humana. A grande questão apontada pela autora é a limitação teórica, que muito mais se preocupa em definir e/ou descrever do que em traçar análises que se preocupem com “[...] a ligação entre a história do passado e as práticas históricas atuais” (SCOTT, 1989, p. 2).

Por isso, a substituição do termo “mulheres” por “gênero” foi tão importante e revelou a busca por legitimidade acadêmica, erudição e reconhecimento da seriedade do objeto de pesquisa. Com tal mudança, narrar a história das “mulheres” passou a ser, de fato, uma prática revolucionária. Além de nomearmos esses sujeitos – ignorados nos livros didáticos dentro do período medieval –, também marcamos uma posição política frente ao campo de pesquisa histórica. Afinal, por muito tempo,

estudar a história das mulheres foi sinônimo de estudar as relações familiares e domésticas. Dito de outra forma, o gênero se referiu aos domínios tanto estruturais, quanto ideológicos, o que implica as relações entre os sexos.

Porque, na aparência, a guerra, a diplomacia e a alta política têm explicitamente a ver com essas relações. O Gênero parece não se aplicar a esses objetivos e, portanto, continua irrelevante para a reflexão dos(as) historiadores(as) que trabalham sobre o político e o poder. Isso resulta na adesão a certa visão funcionalista baseada, em última análise, sobre a biologia, bem como na perpetuação da idéia das esferas separadas (a sexualidade ou a política, a família ou a nação, as mulheres ou os homens) na escritura da história (SCOTT, 1989, p. 3).

Para Scott (1989, p. 7), são reducionistas e binárias as teorias mais conhecidas que se propõem a pensar gênero como categoria útil para análise histórica, como as formuladas a partir das origens do patriarcado, de uma tradição marxista ou, ainda, as postuladas pelas escolas de psicanálise. Isso pois tendem a universalizar as relações entre homens e mulheres e preterir análises subjetivas que incorporem as relações sociais, gerando “uma leitura redutora dos dados do passado”.

Dessa forma, a autora propõe um primeiro esboço de definição, para utilizar o gênero fora de tal lógica reducionista: refletir sobre o conceito a partir da sua integração com as relações de poder vigentes, que engendram políticas de controle do corpo sexuado. Logo, pensar nas relações de gênero é pensar nas convenções sociais impostas pela “neutralidade” política, pois elas se constroem reciprocamente. É refletir que “[...] a oposição binária e o processo social das relações de Gênero tornam-se, ambos, partes do sentido do próprio poder” (SCOTT, 1989, p. 8).

No âmbito escolar, a ligação entre gênero e poder é bastante evidente e forte, uma vez que o currículo depreende de um projeto político não neutro. Essa ausência de neutralidade também é observada nos livros didáticos, que ocultam a participação das mulheres, juntamente com uma cultura patriarcal, que deixou como herança uma história de homens, produzida por homens. Assim, o acesso dos alunos à História Medieval, por exemplo, ocorre por meio da visão masculina, materializada em sujeitos da elite, dos círculos letrados, que pensavam e imaginavam as mulheres, com base nos documentos escritos.

As mulheres ficaram muito tempo fora desse relato, como se, destinadas à obscuridade de uma inenarrável reprodução, estivessem fora do tempo, ou pelo menos, fora do acontecimento. Confinadas no silêncio de um mar abissal. Nesse silêncio profundo, é claro que as mulheres não estão sozinhas. Ele envolve o continente perdido das vidas submersas no esquecimento no qual se anula a massa da humanidade. Mas é sobre elas

que o silêncio pesa mais (PERROT, 2009, p. 16).

Por tal motivo, Scott (1989) enfatiza a necessidade dos estudiosos desenvolverem uma nova história das mulheres, que ofereça novas perspectivas a antigas questões, evidenciando, por exemplo, análises sobre a família e a sexualidade, dentro da economia e da guerra. Essa mudança de olhar contribui com o processo de ampliação da visibilidade das mulheres, fazendo-as se enxergarem e se reconhecerem na História.

Em relação as outras duas obras que não utilizam Scott (1989) como teórica para conceituar gênero, suas escolhas podem ser explicadas pelos objetivos de suas produções. A dissertação de Ribeiro (2020), *Tecnologias de gênero nas histórias a serem ensinadas: representações de Joana d'Arc nos livros didáticos de História (PNLD 2018)* utiliza o conceito segundo o dispositivo de “tecnologias de gênero” da teórica Lauretis (1994). O dispositivo lhe é útil, pois se articula com o livro didático, fonte de análise da representação de Joana D'Arc.

Afinal, partimos aqui do princípio de que os livros didáticos constituem importantes “tecnologias de gênero” (LAURETIS, 1994) que indicam modos de ser e estar em sociedade para homens e mulheres, engendrando modelos e referenciais sobre feminilidades e masculinidades, como parte de nossas experiências no tempo. Ao produzir sentidos e significados para as atuações de homens e mulheres no passado, as representações históricas difusas nos livros didáticos tem um caráter formativo e pedagógico, servindo aos interesses educacionais de formação das identidades e práticas sociais no tempo presente (RIBEIRO, 2020, p. 12).

Já no texto de Marcelo Pereira Lima (2019), intitulado *Gênero, ensino de História e Medievalidades: (des)conexões com o passado*, vemos uma definição de gênero construída também a partir das especificidades do seu artigo. O autor, a fim de entender as implicações de gênero sobre o mundo cinematográfico, usa o neomedievalismo como diretriz da prática discursiva do ensino de História, orientada em um espaço-tempo. Logo, ele não pensa termo de uma forma exclusivamente histórica, mas a partir dos estudos de medievalidades. Por isso, sua escolha de referencial teórico é orientada por trabalhos que realizam tal abordagem. Nesse sentido, se pauta nas postulações da professora Frazão, em especial nos textos *Reflexões sobre o uso da categoria gênero nos estudos de História Medieval no Brasil e Fazendo gênero na medievalística: entrevista com Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva*. Pereira Lima também se utiliza do seu próprio texto *Estudos de Gênero e História: transversalidades* (PEREIRA LIMA, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Findada a análise das produções acadêmicas, algumas observações se fazem necessárias. Em primeiro lugar, identificamos que, após a aprovação da BNCC, em 2017, houve uma reorientação da produção de livros didáticos no Brasil e um aumento das publicações científicas que discutiam ensino de História Medieval e gênero. Esse aumento foi percebido (e investigado) em nosso trabalho, pois realizamos o levantamento bibliográfico e encontramos 13 obras publicadas logo após a divulgação da BNCC.

Em segundo lugar, constatamos que oito dos trabalhos acadêmicos utilizam como metodologia para discutir o ensino de História Medieval e gênero, a análise de livros didáticos, sendo eles: *A História Medieval e a formação para a alteridade: uma análise dos livros didáticos de História do PNL D 2020 para o Ensino Fundamental*; *O novo já nasce velho: a Idade Média pós-BNCC e a questão da mulher medieval nos livros didáticos de História do Guia PNL D-2020*; *O mundo ibero-hispânico medieval, gênero e a formação docente: ausências e presenças em um livro didático de História no Brasil*; *Desafios e Perspectivas: o enfoque sobre o feminino medieval no Ensino Fundamental*; *Em busca do feminino: uma breve análise de livros didáticos de História do Ensino Médio*; *Tecnologias de gênero nas histórias a serem ensinadas: representações de Joanad'Arc nos livros didáticos de História (PNLD 2018)*; *História Medieval nos livros didáticos pelas “lentes” da história das mulheres e dos estudos de gênero – notas iniciais de pesquisa*; e *A representação da mulher medieval nos livros didáticos: uma visão comparativa*.

A escolha dos pesquisadores pelo livro didático é um importante indicador da influência da aprovação da BNCC na confecção dos livros distribuídos no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Além disso, constatamos, através das produções acadêmicas, que os livros didáticos mencionados pelos pesquisadores em seus trabalhos priorizam determinados conteúdos em detrimento de outros. Por exemplo, há uma preferência pelo Feudalismo e pela abordagem histórica política e factual do medieval, cuja exposição é concentrada na Europa Ocidental, ignorando a parte asiática e o mundo muçulmano. Nota-se também que a representação das mulheres, quando feita, é vinculada a grandes nomes masculinos ou a curiosidades.

Os trabalhos também mostram que os livros didáticos não adotam os estudos de gênero de modo apropriado, construindo estereótipos sobre a participação

feminina no medievo. O sexo feminino, em geral, surge deslocado e generalizado, o que o deslegitima como sujeito histórico atuante na sociedade da época. O discurso sobre as mulheres atribui um caráter reducionista da Idade Média, entendida equivocadamente como lugar unívoco e estático, em que as mulheres não possuíam protagonismo.

Em terceiro, entendemos que existe uma paridade interessantíssima na escolha da definição de gênero por parte dos autores. Devido ao fato de que, dentre as produções que definem gênero, 70% ter base nas concepções de Scott (1989), questionamo-nos: o que significa ter o conceito de gênero formulado por tal autora junto ao ensino de História Medieval? A nosso ver, é pensar gênero como elemento de análise histórica ligado às instituições de poderes balizadoras de uma sociedade. A definição da autora remete ao gênero como constituinte das modulações sociais, sendo econômicas, domésticas ou políticas. Outro significado do uso constante de Scott (1989) é a possível falta de novos trabalhos sobre gênero com rigor teórico-metodológico para a Idade Média (JESUS, 2017).

Assim, compreendemos que as publicações nos revelam a importância de pensarmos sobre a recente articulação entre o ensino de História Medieval e as questões de gênero, assim como pensar em possibilidade de conciliar a erudição alcançada pela medievalística no país com uma inserção social mais efetiva nos livros didáticos. Por fim, uma questão fica bastante evidente:

Importa para o ensino de História e para o ensino de Idade Média não apenas refletir sobre o conhecimento do medievo em si e por si, mas sim, para percebemos o quanto esse conhecimento possui significado para nós no presente (bem como quais significados possui) e para as questões que vivemos no presente. Devemos analisar o quanto esse conhecimento pode nos ajudar a pensar e a construir caminhos mais dignos, justos e éticos para homens e mulheres de agora e de amanhã. Nesse caminhar, o ensino é uma chave fundamental (XAVIER DE LIMA; TREVISAN, 2022, p. 53).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

DIONNE, J.; LAVILLE, C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas.** Tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

ELLIOTT, A. B. R. **Medievalism, Politics and Mass Media: Appropriating the Middle Ages in the Twenty-First Century.** Woodbridge: D.S. Brewer, 2017.

FACIONI, N. L.; NASCIMENTO, D. da S. M. do N. Em busca do feminino: uma breve análise de livros didáticos de História do Ensino Médio. **Principia: Caminhos da Iniciação Científica, Juiz de Fora**, v. 21, n. 11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34019/2179-3700.2021.v21.34065>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/principia/article/view/34065>. Acesso em: 1 jun. 2023.

GIACOMONI, M. P. Possíveis Passados: representações da Idade Média no ensino de História. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25.**, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: ANPUH, 2009. p. 1-5. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772005_84ac23c2da20a90bb8980a75e07d0ec1.pdf. Acesso em: 1 jun. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, L. F. A.; TEMPONI, E. M. Medievalismo: uma breve introdução. **Temporalidades**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 492-496, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/15852/16221>. Acesso em: 1 jun. 2023.

JESUS, C. C. de. **Idade Média e teoria Contemporânea: os estudos de gênero nas dissertações e teses de História Medieval nas Universidades brasileiras (2000-2015).** 2017. Projeto de Pesquisa (Graduação em História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7981/2/IdadeMediaTeoriaContemporanea.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.

KUSZKOWSKI, J. J. **A História Medieval e a formação para a alteridade: uma análise dos livros didáticos de história do PNLD 2020 para o Ensino Fundamental.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal da Fronteira do Sul, Chapecó, 2022. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5991>. Acesso em: 1 jun. 2023.

LIMBERGER, R.; SCHWENGBER, G. História Medieval nos livros didáticos pelas “lentes” da história das mulheres e dos estudos de gênero – notas iniciais de pesquisa. **Form@ção de Professores em Revista**, Taquara, v. 1, n. 1, p. 132-146, 2020. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/formacao/article/view/1717>. Acesso em: 1 jun. 2023.

MENDES, R. de J. A. **Curiosas x Recatadas em Gil Vicente**: as mulheres e sua Educação na época tardo-medieval. São Luís: PPGHIST UEMA, 2021A. Disponível em: <https://formacaohist.com.br/curiosas-x-recatadas-em-gil-vicente-as-mulheres-e-sua-educacao-na-epoca-tardo-medieval/>. Acesso em: 1 jun. 2023.

MENDES, R. de J. A. **Modelos e Contramodelos Educativos Femininos no Teatro de Gil Vicente**: potencialidades da Literatura na discussão de gênero no ensino de História Medieval. 2021B. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/1371?mode=full>. Acesso em: 1 jun. 2023.

PEREIRA LIMA, M. Gênero, Ensino de História e Medievalidades: (des)conexões com o passado. *Signum – Revista da ABREM*, v. 20, p. 148-193, 2019. Disponível em: <http://www.abrem.org.br/revistas/index.php/signum/article/view/501>. Acesso em: 1 jun. 2023.

PEREIRA, N. M. Ensino de História, Medievalismo e Etnocentrismo. *Historiæ*, Rio Grande, v. 3, n. 3, p. 223-238, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/3271/1948>. Acesso em: 1 jun. 2023.

PEREIRA, N. M.; GIACOMONI, M. P. **Possíveis passados: representações da Idade Média no ensino de História**. Porto Alegre: Zouk, 2008.

PINHEIRO, M. E. Desafios e Perspectivas: o enfoque sobre o feminino medieval no Ensino Fundamental. In: VIANNA, L. (org.). **A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na Educação Básica no século XXI**: experiências nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: Autografia, 2021. p. 19-50.

PINHEIRO, M. E. Uma análise da figura feminina na Idade Média nos livros didáticos do 7º ano. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS MEDIEVAIS**, 13., Salvador. Anais [...]. Salvador: UFBA, 2020. p. 485-501. Disponível em: <http://www.abrem.org.br/revistas/anais/13/538-1820-1-PB.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.

RIBEIRO, R. M. Q. **Tecnologias de gênero nas histórias a serem ensinadas**: representações de Joana d’Arc nos livros didáticos de História (PNLD 2018). 2020. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40868>. Acesso em: 1 jun. 2023.

SCOTT, J. **Gender: A Useful Category of Historical Analysis**. *Gender and the Politics of History*. New York: Columbia University Press, 1989.

SILVEIRA, M. de C. A representação da mulher medieval nos livros didáticos: uma visãocomparativa. **Revista História Comparada**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 80-107, 2017. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/RevistaHistoriaComparada/article/view/11851>.

Acesso em: 1 jun. 2023.

TREVISAN, M. B.; XAVIER DE LIMA, D. M. Pelo pão de cada dia: mulheres medievais, trabalho e ensino de História. Ponta de Lança: **Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura**, São Cristóvão, v. 16, n. 30, p. 34-55, 2022.

Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/pontadelanca/article/view/17531>.

Acesso em: 1 jun. 2023.

XAVIER DE LIMA, D. M. Uma história contestada: a História Medieval na Base Nacional Comum Curricular (2015-2017). **Anos 90**, Porto Alegre, v. 26, p. 1-21, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1983-201X.87750>. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/87750>. Acesso em: 1 jun. 2023.

XAVIER DE LIMA, D. M. A Idade Média nos livros didáticos. In: VIANNA, L. J. (org.). **A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na Educação Básica no século XXI: experiências nacionais e internacionais**. Rio de Janeiro: Autografia, 2021a. p. 394 - 415.

XAVIER DE LIMA, D. M. O novo já nasce velho: a Idade Média pós-BNCC e a questão da mulher medieval nos livros didáticos do Guia PNLD-2020. **Brathair**, São Luís, v. 21, n.1, p. 216-245, 2021b. DOI:

<https://doi.org/10.18817/brathair.v1i21.2465>. Disponível em:

<https://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/view/2465>. Acesso em: 1 jun. 2023.

ZABARTO, J. A. M. As estratégias do uso do gênero no ensino de História: narrativa histórica e formação de professoras. **Revista Trilhas da História**, Três Lagoas, v. 4, n. 8, p. 49-65, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/694>. Acesso em: 1 jun. 2023.

APÊNDICE A – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO GOOGLE ACADÊMICO

DESCRIPTOR (GOOGLE ACADÊMICO - em português)	TOTAL DE TRABALHOS
Mulher livro didático Idade Média	54
Mulher livro didático História Medieval	7
Representações femininas 6º ano livro didático História	7
Representações femininas Idade Média livro didático História	20
Mulher BNCC História Idade Média	25
TOTAL	113

DESCRIPTOR – Mulher livro didático Idade Média

(continua)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO + NOME DO(A) AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>A História Medieval e a formação para a alteridade: uma análise dos livros didáticos de história do PNL D 2020 para o Ensino Fundamental</i> (KUSZKOWSKI, Jefferson Joacir)	TCC	2022
<i>A polímata Hildegarda de Bingen</i> (MARTINS, Maria Cristina)	Artigo	2022
<i>Tradução e circulação dos conhecimentos médicos na Idade Média e no Renascimento: presenças e ausências das mulheres</i> (SIMON, Karine)	Artigo	2022
<i>As mulheres medievais na sala de aula através do paradidático “Curiosas x Recatadas em Gil Vicente”</i> (MENDES, Renata de Jesus Aragão; ZIERER, Adriana)	Artigo	2022
<i>Marguerite Porrete no Espelho: escrita de si e autonomia</i> (DINIZ, Janaina de Oliveira)	Dissertação	2022
<i>Diversidades no reconhecimento secundarista: diálogos sobre gênero na escola</i> (PIN, Camila Carlesso)	Dissertação	2022
<i>Entre soadas e silêncios: desafios ao tratamento da História das Mulheres em livros didáticos no âmbito do PNL D</i> (CAIMI, Flávia Eloisa; MISTURA, Letícia)	Artigo	2022
<i>O novo já nasce velho: a Idade Média pós-BNCC e a questão da mulher medieval nos livros didáticos de história do guia PNL D 2020</i> (XAVIER DE LIMA, Douglas Mota)	Artigo	2021
<i>Em busca do feminino uma breve análise de livros didáticos de História do Ensino Médio</i> (FACIONI, Nicole Letícia Facioni; NASCIMENTO, Denise da Silva Menezes do)	Artigo	2021
<i>Las Mujes medievales em los libros de primaria: crítica y propuestas</i> (CASTRILO, Janire et al.)	Artigo	2021
<i>Perspectivas de gênero no livro didático contemporâneo: História da Historiografia e ensino de História</i> (SILVA, Daniel Pinha; SILVA, Camille Cristina Batista da)	Artigo	2021
<i>Tecnologias de gênero nas histórias a serem ensinadas: representações de Joana d’Arc nos livros didáticos de História (PNL D 2018)</i> (RIBEIRO, Rebecca Maria Queiroga)	Dissertação	2021
<i>Imagens da Idade Média: análise de materiais didáticos de História da rede pública de ensino</i> (DELELA, Giovanna Rocha; FRANCO, Ulisses Marques Rocha)	Artigo	2021
<i>Gênero e diversidade na educação: a educação e o livro didáticos em Pelotas – RS</i> (CAETANO, Marcio; VITAL, Rodrigo; VIEIRA, Ana Gabriela)	Artigo	2021

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO + NOME DO(A) AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>História Medieval nos livros didáticos pelas “lentes” da história das mulheres e dos estudos de gênero – Notas iniciais de pesquisa</i> (LIMBERGER, Rafaela; SCHWENGBER, Gabriela)	Artigo	2020
<i>Entre a ausência e a representatividade: gênero e mulheres nos livros didáticos de História</i> (SOUZA, Mariane Pizarro de)	Dissertação	2020
<i>Que História (Medieval) ensinar no Brasil</i> (BASTOS, Mário Jorge da Motta)	Artigo	2019
<i>Uma análise da figura feminina na Idade Média nos livros didáticos do 7º ano</i> (PINHEIRO, Mirtes Emília)	Artigo	2019
<i>Análise comparativa do uso das imagens em livros didáticos com conteúdo de História Medieval</i> (VITA, Mariana Rodrigues de; SILVA, Thalita Mota da; SANTOS, Sarah Caffé)	Artigo	2019
<i>Do gênero à religião: identidades e memória nos livros didáticos de História</i> (BERGER, Carlos Norberto; KLAUCK, Samuel)	Artigo	2019
<i>Violência contra mulheres nos livros didáticos de História (PNLD 2018)</i> (OLIVEIRA, Susane Rodrigues de)	Artigo	2019
<i>Gênero, ensino de História e Medievalidades: (des)conexões com o passado</i> (PEREIRA LIMA, Marcelo)	Artigo	2019
<i>Mulheres nos livros didáticos de História: entre a renovação historiográfica e os documentos norteadores da Educação</i> (PAULA, Larissa Klosowski de; CAMPOI, Isabela Candeloro)	Artigo	2019
<i>“Ideologia de gênero”?: o discurso sobre os papéis sociais do masculino e feminino apresentado no livro didático</i> (TERRA, Angélica da Silva)	Dissertação	2019
<i>Mulheres sem rosto: imagens do feminismo nos livros didáticos de História do Ensino Fundamental (2004-2012)</i> (ZEN, Daiane Dala)	Dissertação	2019
<i>Estudos de gênero e História: transversalidades</i> (CARNEIRO, Ailton José dos Santos et al.)	Livro	2018
<i>A representação das mulheres nos livros didáticos de História: análises, problematizações e debates sobre a visibilidade das mulheres em produções didáticas e escolares</i> (SILVA, Beatriz Lima)	TCC	2018
<i>A representação das mulheres no livro didático: uma análise de gênero</i> (MEIMES, Fernanda Telles)	TCC	2018
<i>Mulheres nos livros didáticos de História: mudanças e permanências do discurso androcêntrico em salas de aulas goianas entre 2008-2013</i> (REZENDE, Suellen Peixoto de)	Dissertação	2018
<i>A (não) presença da literatura de autoria feminina nos livros didáticos de Ensino Médio</i> (STEFFEN, Ana Cristina)	Artigo	2018
<i>Didática e aprendizagem de História: a ideia de Islã na cultura escolar</i> (BERTOLINI, João Luis da Silva; SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos)	Artigo	2017
<i>Ensino de História e Livros Didáticos: diálogos entre os editais do PNLD 2012-2015, o Manual do Professor e experiências pedagógicas</i> (XAVIER, Virgínia da Silva; MATOS, Júlia Silveira)	Dissertação	2017
<i>A representação da mulher medieval nos livros didáticos: uma visão comparativa</i> (SILVEIRA, Marta de Carvalho)	Artigo	2017
<i>A violência do dispositivo amoroso e assujeitamento das mulheres nos livros didáticos de História</i> (OLIVEIRA, Susane Rodrigues de)	Artigo	2017
<i>Imagens de mulheres nos livros didáticos de História</i> (GINITY, Eliane Goulart Mac)	Artigo	2016

(conclusão)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO + NOME DO(A) AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>Gênero em livros didáticos de História aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2014)</i> (CELESTINO, Gabriela Santetti)	Dissertação	2016
<i>A Idade Média nos currículos escolares: as controvérsias nos debates sobre a BNCC</i> (TEIXEIRA, Igor Salomão; PEREIRA, Nilton Mullet)	Artigo	2016
<i>Enfrentando o silenciamento: as mulheres no ensino de História</i> (PERINAZZO, Juliana Kummer)	Dissertação	2016
<i>Entre textos e imagens: ensino de História uma abordagem generificada dos livros didáticos dos anos 1990 e 2000, do acervo do LEH/UFPEL</i> (INSAURRIAGA, Mariana Mirapalheta; JARDIM, Rejane Barreto)	Artigo	2015
<i>Visões sobre o feminino e o corpo na Idade Média</i> (PIRES, João Davi Avelar)	Artigo	2015
<i>Ensino de História: uma abordagem generificada dos livros didáticos do acervo do LEH, entre os anos 1990 e 2000</i> (INSAURRIAGA, Mariana Mirapalheta; JARDIM, Rejane Barreto)	Artigo	2014
<i>O lugar das mulheres nos livros didáticos de História</i> (SANTOS, Vanessa Santamalvina dos)	TCC	2014
<i>A representação da mulher no livro didático de História</i> (PEREIRA, Alline Mikaela)	TCC	2013
<i>Feminismo na Idade Média: conhecendo a cidade das damas</i> (NERI, Christiane Soares Carneiro)	Artigo	2013
<i>Mística feminina na Idade Média: historiografia femininas e das paisagens medievais</i> (TROCH, Lieve)	Artigo	2012
<i>Mulheres intelectuais na Idade Média: Hildegarda de Bingen - entre a Medicina, a Filosofia e a Mística</i> (COSTA, Marcos Roberto Nunes)	Artigo	2012
<i>Livros didáticos e ensino de História: a Idade Média nos manuais escolares do Ensino Fundamental</i> (SILVA, Edlene)	Artigo	2011
<i>O Lugar, a presença e o tratamento dado às mulheres no livro didático da EJA: espaço negado, espaço reivindicado</i> (COSTA, Dalva de Oliveira)	Dissertação	2011
<i>O estudo da Idade Média em livros didáticos e suas implicações no Ensino de História</i> (OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de)	Artigo	2010
<i>Discursos sobre o Islã e os muçulmanos em livros didáticos</i> (NETO, Luiz Salgado)	Artigo	2010
<i>Prisioneiras do esquecimento: a representação das mulheres nos livros didáticos de História</i> (SILVA, Gilvan Ventura da)	Artigo	2009
<i>“Indivíduo” na Idade Média?! Um estudo de caso: a obra O Espelho de Cristina de Christine de Pisan</i> (KARAWEJCZYK, Mônica)	Artigo	2007
<i>O saber histórico escolar sobre as mulheres e relações de gênero nos livros didáticos de História</i> (SILVA, Cristiani Bereta da)	Artigo	2007
<i>Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista</i> (LOURO, Guacira Lopes)	Artigo	1997

DESCRITOR – Mulher livro didático História Medieval

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO + NOME DO(A) AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>Pelo pão de cada dia: mulheres medievais, trabalho e ensino de História</i> (BONAT, Mariana; XAVIER DE LIMA, Douglas Mota)	Artigo	2022
<i>A História Medieval e seus desafios na Educação Básica: relatos de professores de escolas públicas de Belém do Pará</i> (MENEZES NETO, Geraldo Magella de; MAIA, Lívia Lariça Silva Forte)	Artigo	2022
<i>Apresentação: ensinando História Antiga e Medieval no Brasil: da inércia à potência</i> (SOUZA NETO, José Maria Gomes de)	Artigo	2021
<i>Modelos e contramodelos educativos femininos no teatro de Gil Vicente: potencialidades da literatura na discussão de gênero no ensino de História Medieval</i> (MENDES, Renata de Jesus Aragão)	Dissertação	2021
<i>Discursos sobre a construção corporal da mulher em livros didáticos do Ensino Fundamental</i> (CARDOSO, Vania Gomes)	Dissertação	2019
<i>Desconstrução do conceito sexo frágil a exemplo da governança na Península Ibérica</i> (ALVES, Janaina Reis)	Artigo	2018
<i>O ensino de História Medieval pelos quadrinhos</i> (LANGER, Johnni)	Artigo	2009

DESCRITOR – Representações femininas Idade Média livro didático História (continua)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO + NOME DO(A) AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>Gênero, representações e modos de subjetivação das mulheres na coleção didática “Vontade de Saber História” (2018)</i> (ROMERO, Bianca Adami)	Dissertação	2022
<i>A História Medieval entre a formação de professores e a Educação Básica no século XXI</i> (MESSIAS, Bianca Trindade)	Resenha	2021
<i>Cultura Material, Iconografia e Numismática: as representações femininas ibéricas e romanas</i> (AUGUSTO, Denise de Carvalho)	Dissertação	2021
<i>Onde estão as mulheres? A representação feminina em livros didáticos de História no Ensino Médio</i> (SANTOS, Leide Rodrigues)	TCC	2020
<i>Os Livros de Linhagens e os Contos Melusinianos: as representações femininas em Portugal no século XIV</i> (MUNIZ, Polyana de Fátima Magalhães)	Dissertação	2020
<i>Uma representação da mulher no livro didático de História</i> (LIMA, Maria Auzeni Gomes de; NASCIMENTO, Ayrton Matheus da Silva)	Artigo	2019
<i>Discursos sobre a construção corporal da mulher em livros didáticos do Ensino Fundamental</i> (CARDOSO, Vania Gomes)	Dissertação	2019
<i>A representação de mulheres nos livros didáticos de História (Programa Nacional do Livro Didático: 2017-2019)</i> (LOPES, Gisele Garcia)	Dissertação	2018
<i>Entre textos e imagens: representações femininas em livros didáticos de História (2008 – 2014)</i> (MARTINS, Cristiane da Silva Lima)	Dissertação	2018
<i>O livro didático de História sob a perspectiva das relações de gênero: uma análise entre os anos de 2007 e 2015</i> (RIBEIRO, Allan Alves da Mata)	Dissertação	2018
<i>O imaginário feminino na História e em atuais paradidáticos para a juventude</i> (RODRIGUES, Iraci de Sales; GOMES, Geam Karlo)	Artigo	2018

(conclusão)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO + NOME DO(A) AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>Representações dos movimentos feministas no livro didático “História Conexões”</i> (2010) (DIAS, Alessandra da Silva)	TCC	2017
<i>O estudo da História do Islã e dos muçulmanos na Educação Básica: conceitos e representações</i> (COSTA, Jéssica Pereira da)	Dissertação	2017
<i>Urraca I e a governança feminina: uma análise das representações sociais na Península Ibérica Medieval</i> (ALVES, Janaína dos Reis)	Dissertação	2017
<i>(In)visibilidade das mulheres brasileiras nos livros didáticos de História do Ensino Médio (PNLD, 2015)</i> (MONTEIRO, Paolla Ungaretti)	Dissertação	2016
<i>As estratégias do uso do gênero no ensino de História: narrativa histórica e formação de professoras</i> (ZARBATO, Jaqueline Aparecida Martins)	Dossiê	2015
<i>Uma abordagem de gênero: as imagens femininas através dos livros didáticos</i> (LOPES, Thábata Mortani)	Artigo	2012
<i>Representações femininas no livro didático de História: 1990-2007</i> (MARTINS, Cristiane da Silva Lima)	TCC	2011
<i>Combate ao sexismo em livros didáticos: construção da agenda e sua crítica</i> (MOURA, Fúlvia Rosemberg; MOURA, Neide Cardoso de; SILVA, Paulo Vinícius Baptista)	Artigo	2009
<i>Hagiografia & História: reflexões sobre a Igreja e o fenômeno da santidade na Idade Média Central</i> (MENEZES, Cristina Deta Cesar de)	Resenha	2008

DESCRITOR – Representações femininas 6º ano livro didático História

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO + NOME DO(A) AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>Sexo, gênero e diversidade sexual em livros didáticos de história e de ciência do Ensino Fundamental II</i> (RODRIGUES, Geovanna Pereira)	Artigo	2022
<i>Relações de gênero e Educação: as imagens dos livros didáticos reforçam ou desconstrõem os estereótipos de gênero?</i> (GONÇALVES, Josiane Peres; ROCHA, Luana de Oliveira)	Artigo	2022
<i>Análise das relações de gênero na coleção de livros didáticos “Projeto Mosaico – História”</i> (MOURA, Miguel Vinicius da Silva; MARINHO, Joseanne Zingleara Soares)	Dossiê	2021
<i>Em busca de reconhecimento: mulheres artistas, representação feminina e os desafios de entrar para a História</i> (MELLO, Rosamaria Gonçalves de)	TCC	2018
<i>Ensino de História das mulheres: experiência na Educação de Jovens e Adultos – EJA em Imperatriz - MA (2017)</i> (ALMEIDA, Jucileide da Silva)	Dissertação	2017
<i>O livro didático de História: analisando da estrutura aos conteúdos aplicados no Ensino Fundamental</i> (FASTINO, Natanael Araújo et al.)	Artigo	2016
<i>Pedagogias visuais do feminino: arte, imagens e docência</i> (LOPONTE, Luciana Gruppelli)	Artigo	2008

DESCRITOR – Mulher BNCC História Idade Média

(continua)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO + NOME DO(A) AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>A História Medieval na formação docente e na Educação Básica: experiências, propostas e reflexões atuais</i> (VIANNA, Luciano José)	Artigo	2022
<i>Gênero, interseccionalidade e ensino de História</i> (PAULA, Elenice de; ZALUSKI, Jorge Luiz)	Artigo	2022
<i>O medievo na Educação Básica: o LEMIMA como projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão</i> (DUARTE, Magda Rita Ribeiro de Almeida)	Artigo	2022
<i>As relações de gênero na BNCC de História: da ausência à resistência</i> (FERRARI, Anderson)	Artigo	2021
<i>BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis</i> (RALEJO, Adriana Soares; MELLO, Rafaela Albergaria; AMORIM, Mariana de Oliveira)	Artigo	2021
<i>PNLD 2020 - Avanços e (ou) permanências no livro didático de História quanto às questões de gênero e à presença das mulheres na História</i> (BAPTISTA, Bruna Cruz)	Artigo	2021
<i>Novos olhares para o ensino de História: enriquecimento para além dos conteúdos da BNCC</i> (BASÍLIO, Kelly Cristina Aparecida)	Dissertação	2021
<i>Entre disputas e debates: a construção da BNCC de História</i> (JUZWIAK, Victor Ridel)	Dissertação	2021
<i>Medievalismo nas aulas de História: como o medievalismo pode servir para o entendimento da alteridade nas aulas de História</i> (RAMOS, Matheus Duarte)	TCC	2021
<i>Gênero e História Medieval em tempos de crise: entrevista com o medievalista</i> (PEREIRA LIMA, Marcelo et al.)	Dossiê Artigo	2021
<i>A História Pública e a redenção do medievo</i> (LISBOA, Eduardo Leite)	Artigo	2020
<i>Ensino de História Medieval e História Pública: desafios atuais em formato de apresentação</i> (BIRRO, Renan; BOY, Renato Viana)	Artigo	2020
<i>Reflexões sobre a formação docente para a Educação Básica na disciplina de História Medieval I</i> (VIANNA, Luciano José)	Artigo	2020
<i>Medievo na rede: elaboração de materiais didáticos para o ensino de História</i> (AZEVEDO FILHO, Jeferson Bezerra de; SPINOSA, Vanessa)	Artigo	2020
<i>A questão de gênero na Base Nacional Comum Curricular: percepções dos professores de História dos anos finais do Ensino Fundamental de uma cidade da Região do Alto Uruguai/RS</i> (VICROVSKI, Alessandra Kátia)	Dissertação	2020
<i>Documentos curriculares em contexto de avanço reacionário: os silêncios das histórias das mulheres e as relações de gênero no Ensino Médio brasileiro</i> (GIOVANNETTI, Carolina)	Dissertação	2020
<i>História das mulheres e História Pública: desafios e potencialidades de um ensino posicionado</i> (ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; MONTEIRO, Lívia Nascimento)	Artigo	2020

(conclusão)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO + NOME DO(A) AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>Mulheres e a História aprendida nos livros didáticos: análise de coleções didáticas</i> (MARQUES, Ana Maria; ALBUQUERQUE, Ana Carolina do Nascimento)	Artigo	2020
<i>Documentos históricos no ensino de História: Idade Média e imagens no 6º ano do Ensino Fundamental</i> (RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado; ABDALA, Rachel Duarte; RODRIGUES, Ana Claudia Moreira)	Artigo	2019
<i>“Tudo que você consegue ser” – triste BNCC/HISTÓRIA</i> (SILVA, Marcos)	Artigo	2018
<i>Base Nacional Comum Curricular-BNCC: da política pública curricular ao ensino de História</i> (OLIVEIRA, Mariana Xavier de)	Dissertação	2018
<i>Ensinar mulheres na História: abordagens biográficas</i> (MOREIRA, Viviane da Silva)	Dissertação	2018
<i>As discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular de História: entre polêmicas e exclusões (2015-2016)</i> (MENEZES NETO, Geraldo Magella de)	Artigo	2017
<i>A Idade Média nos currículos escolares: as controvérsias nos debates sobre a BNCC</i> (TEIXEIRA, Igor Salomão; PEREIRA, Nilton Mullet)	Artigo	2016
<i>BNCC, componentes curriculares de História: perspectivas de superação do eurocentrismo</i> (SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes da)	Artigo	2016

APÊNDICE B – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO GUIA MEDIEVAL

DESCRITOR (GUIA MEDIEVAL) - em português	TOTAL DE TRABALHOS
Mulher livro didático Idade Média	5
Mulher livro didático História Medieval	0
Representações femininas 6º ano livro didático História	0
Representações femininas Idade Média ensino de História	7
Mulher BNCC História Idade Média	0
TOTAL	12

DESCRITOR – Mulher livro didático Idade Média

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO + NOME DO(A) AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>O mundo ibero-hispânico medieval, gênero e a formação docente: ausências e presenças em um livro didático de História no Brasil</i> (PEREIRA LIMA, Marcelo)	Artigo	2021
<i>A Idade Média nos livros didáticos</i> (XAVIER DE LIMA, Douglas Mota)	Artigo	2021
<i>Estudos de Gênero, História e a Idade Média: relações e possibilidades</i> (FORTES, Carolina Coelho)	Artigo	2020
<i>(Des)problematizando a Idade Média: reflexões sobre a perspectiva do gênero na Medievalística brasileira (2000-2015)</i> (JESUS, Cassuabi Celestino; ÁLVARO, Bruno Gonçalves)	Artigo	2018
<i>A representação da mulher medieval nos livros didáticos: uma visão comparativa</i> ⁶ (SILVEIRA, Marta de Carvalho)	Artigo	2017

DESCRITOR – Representações femininas Idade Média ensino de História

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO + NOME DO(A) AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>Gênero, ensino de História e medievalidades: (des)conexões com o passado</i> ⁷ (PEREIRA LIMA, Marcelo)	Artigo	2021
<i>Hagiografia, gênero e História: reflexões a partir da vida de S. Sebastião da Legenda Áurea</i> (SILVA, Andréia Cristina)	Artigo	2018
<i>Mundos Ibéricos: territórios, gênero e religiosidade</i> (SOUZA, Armênia Maria de; NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa)	Artigo	2017
<i>A Idade Média e a História das Mulheres na graduação em História da Universidade de Brasília</i> (BROCHADO, Cláudia Costa)	Artigo	2015
<i>Reflexões sobre o Medievalo III: práticas e saberes no Ocidente Medieval</i> (TEIXEIRA, Igor Teixeira; ALMEIDA, Cybele)	Livro	2013
<i>Aproximações historiográficas ao medievalo: teorias, métodos e técnicas da História das mulheres e dos estudos de gênero</i> (SILVA, Andréia Cristina)	Artigo	2009
<i>Reflexões sobre o Medievalo I</i> (PEREIRA, Nilton Mullet; ALMEIDA, Cybelle de; TEIXEIRA, Igor)	Livro	2009

⁶ Produção encontrada também na base de dados Google Acadêmico.

⁷ Produção encontrada também na base de dados Google Acadêmico e ABREM.

**APÊNDICE C – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO BIBLIOTECA DIGITAL
BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES**

DESCRITOR (BDTD - em português)	TOTAL DE TRABALHOS
Mulher livro didático Idade Média	0
Mulher livro didático História Medieval	0
Representações femininas 6º ano livro didático História	0
Representações femininas Idade Média livro didático História	1
Mulher BNCC História Idade Média	0
TOTAL	1

**DESCRITOR – Representações femininas Idade Média livro didático
História**

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO + NOME DO(A) AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>Tecnologias de gênero nas Histórias a serem ensinadas: representações de Joana d'Arc nos livros didáticos de História (PNLD 2018)</i> ⁸ (RIBEIRO, Rebecca Maria Queiroga)	Dissertação	2020

⁸ Produção encontrada também na base de dados Google Acadêmico.

APÊNDICE D – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SIGNUM – REVISTA ABREM

DESCRITOR (BDTD - em português)	TOTAL DE TRABALHOS
Mulher livro didático Idade Média	0
Mulher livro didático História Medieval	0
Representações femininas 6º ano livro didático História	0
Representações femininas Idade Média livro didático História	1
Mulher BNCC História Idade Média	21
TOTAL	22

DESCRITOR – Representações femininas Idade Média livro didático História

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO + NOME DO(A) AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
Gênero, ensino de História e medievalidades: (des) conexões com o passado ⁹ (PEREIRA LIMA, Marcelo)	Artigo	2019

DESCRITOR – Mulher BNCC História Idade Média

(continua)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO + NOME DO(A) AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>Reflexões sobre o trabalho artístico feminino na Idade Média</i> (ROCHA, Cinthia)	Artigo	2022
<i>Relações de gênero e telenovelas: um estudo de caso com abordagem de neomedievalismo</i> (SILVA, Carolina Gual da)	Artigo	2021
<i>O debate sobre a norma e a lei em uma cantiga medieval Galego-portuguesa: a tenção rei D. Afonso, se Deus vos perdon entre Vasco Gil e Afonso X</i> (AGUIAR, Rafael Hofmeister de)	Artigo	2020
<i>Dossiê: Estudos de Gênero e Sexualidade</i> (FORTES, Carolina Coelho)	Dossiê	2019
<i>Estudos de gênero, História e a Idade Média: relações e possibilidades</i> (FORTES, Carolina Coelho)	Artigo	2019
<i>O julgamento de Walter Brut: da apologia herética das mulheres a normatividade misógina da Igreja</i> (FONSECA, Pedro Carlos Louzada)	Artigo	2019
<i>A legislação da ordem dos pregadores no século XIII: uma aproximação a partir dos estudos de gênero</i> (FORTES, Carolina Coelho)	Artigo	2019
<i>A contribuição dos escritos de mulheres medievais para um pensamento decolonial sobre a Idade Média</i> (DEPLAGNE, Luciana Calado)	Artigo	2019
<i>Deslegitimações de rainhas regentes em Portugal e Castela (séculos XIV e XV): mulheres, gênero e poder</i> (TREVISAN, Mariana Bonat)	Artigo	2019

⁹ Produção encontrada também na base de dados Google Acadêmico e Guia Medieval.

(conclusão)		
TÍTULO DA PUBLICAÇÃO + NOME DO(A) AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>Conflito e violência em Constantinopla: o Episcopado de João Crisóstomo (397-404)</i> (FURLANI, João Carlos)	Artigo	2018
<i>O tema do deserto e da vida ascética no monarquismo feminino na Igreja cristã primitiva: os monges e as monjas do deserto</i> (TAMANINI, Paulo Augusto)	Artigo	2016
<i>“Fontes” literárias nas chancelarias do século VI: ornamento cultural ou arma política?</i> (GIOANNI, Stéphane)	Artigo	2016
<i>O direito matrimonial e o adultério medieval: considerações historiográficas à luz dos “gender studies”</i> (PEREIRA LIMA, Marcelo)	Artigo	2015
<i>“Cavaleiros” de hoje: o heroísmo de anti-heróis</i> (MONGELLI, Márcia)	Artigo	2013
<i>A tomada de Lisboa no século XII: uma “outra história”</i> (SOUZA, Aldinida Medeiros)	Artigo	2013
<i>Pontos comuns entre os textos de Christine de Pizan (Lacite des Dames e Lestros Vertus) e Le Mesnagier de Paris</i> (LEITE, Lucimara)	Artigo	2011
<i>As esparsasno cancionero Geralde Garcia de Resende: forma e conteúdo</i> (FERNANDES, Geraldo Augusto)	Artigo	2011
<i>Todros Abulafia: um poeta judeu na cortedo rei</i> (KIRSCHBAUM, Saul)	Artigo	2011
<i>Do pecado ao gênero da confissão religiosa: algumas reflexões sobre as concepções de pessoa na legislação afonsina (século XII)</i> (PEREIRA LIMA, Marcelo)	Artigo	2010
<i>Raul Glaber: um historiador na Idade Média (980/985-1047)</i> (ALMEIDA, Néri Barros de)	Artigo	2010
<i>Considerações sobre o uso da categoria de gênero nos estudos sobre o medievo</i> (SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da)	Artigo	2010